



13

**ENCONTRO NACIONAL
PACTO PARA ESTABELECEM
AS BASES DE COOPERAÇÃO**

As três entidades representativas do setor social e solidário querem que os partidos políticos “asseguem, de forma inequívoca, o modelo de articulação em rede e de proximidade que potencie as capacidades que a economia social pode acrescentar no contexto de um Estado que todos desejamos melhor”. A recomendação consta do Pacto de Confiança/Declaração do Porto, assinado pelos presidentes da União das Misericórdias, CNIS e União das Mutualidades durante o I Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade. Este encontro pioneiro decorreu no Porto, nos dias 6 e 7 de março. O evento, que reuniu mais de 700 pessoas, contou ainda com a participação de representantes de cinco partidos do arco parlamentar.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXX /// Março 2015 /// publicação mensal

‘Juntos por uma boa causa’ 32

Foi há cerca de um ano que foram lançadas as bases para esta parceria que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) considera ser um reencontro com a história. O protocolo que trouxe a Santa Casa de Lisboa (SCML) para mais perto das Misericórdias foi assinado no Barreiro em

Abril de 2014 e no dia 26 de março deste ano a parceria passou das intenções à prática. A cerimónia que marcou o arranque desta nova etapa de relacionamento entre a Santa Casa “com incumbência por parte do Estado”, conforme frisou seu provedor, Pedro Santana Lopes, e as cerca de 400 Misericórdias de

Portugal decorreu no Museu de São Roque em Lisboa. Além de terem sido lançadas as candidaturas ao Fundo Rainha D. Leonor, que numa primeira fase vai avançar com cinco milhões de euros para apoiar projetos das Misericórdias, estão também definidos os moldes de funcionamento do Acordo Senhora

do Manto. Através deste acordo, utentes da SCML vão poder, se estiverem interessados, ser acolhidos em equipamentos sociais nas suas terras de origem. Para o presidente da UMP, as duas iniciativas “prestarão certamente um serviço relevante a muitas pessoas e a muitas Misericórdias”.

22 DESTAQUE

Tempo espiritual das Misericórdias

As procissões da Quaresma e da Semana Santa marcam a agenda das Misericórdias em todo o país. O tempo é para reflexão.

05 VATICANO

‘Somos chamados a ver mais além’

Papa Francisco anunciou recentemente a promoção e um jubileu extraordinário centrado na misericórdia de Deus.

04 AÇÃO

Relatório e contas aprovados por maioria

Provedores aprovaram relatório de atividades e contas da União das Misericórdias numa assembleia participada a 28 de março.

08 INFÂNCIA

Campo Maior tem nova creche

Misericórdia de Campo Maior recebeu ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social para inaugurar nova creche.

Infância Misericórdia de Almeida acolhe 30 crianças em creche e pré-escolar



Aprender palavras através da música

Na Misericórdia de Almeida as crianças aprendem novas palavras todas as semanas. Aprendem a brincar e a cantar

TEXTO **TERESA GONÇALVES**

Almeida “Uma Canção Por semana” é um livro que faz parte do Plano Nacional de Leitura, ponto de partida para trabalhar conteúdos pedagógicos ligados às expressões artísticas e uma das escolhas que fazem parte do projeto educativo da creche e pré-escolar da Misericórdia de Almeida. “Por um futuro solidário” é o tema trabalhado este ano com as crianças e aqui também se enquadra a vertente musical. O VM foi à Misericórdia de Almeida conhecer o projeto e a realidade de uma resposta social para crianças numa região tão distante do reboiço das cidades grandes.

Cecília Costa, educadora de infância, folheia o livro “Uma Canção Por Semana” e por aqui começa a página da nossa conversa. “Ao nível de expressão musical, achámos que este livro

era muito interessante. Existem muitas canções que se enquadram no tema “Por um futuro solidário”. São canções sobre natureza, sobre a amizade...”

Conforme explicou não se trata apenas de trabalhar a expressão musical, mas também as outras áreas. “Acima de tudo pretende-se que as crianças despertem o gosto pela música. Através do CD que vem com o livro pode desenvolver-se a linguagem, dar importância aos gestos, explorar sons, identificá-los, enriquecer a linguagem etc”.

Objetivo é ‘ler antes de saber ler’ e para essa aprendizagem contribuem a música, as letras e sons simples das canções. A educadora reforça uma ideia: “a cantar aprendem-se palavras novas de forma simples”.

As atividades desenvolvidas a partir do livro “Uma canção por semana” não têm ajuda de ninguém ligado à música. Todo trabalho é feito pelos profissionais da casa. Utilizam-se instrumentos simples e muitos são feitos com material reciclado.

Mas afinal, como é que é que a música, os sons, ajudam no desenvolvimento das crianças? Cecília Costa dá exemplos do dia-a-dia. “As

crianças sentem-se muito mais à vontade no grupo. Através da música conseguem soltar-se mais um bocadinho. Utilizamos as canções também noutros jogos de movimento e na ginástica. Trabalhamos o movimento, o corpo”.

A educadora recorda que desde sempre as canções sonorizam as rotinas dos pequeninos. “Desde a chegada ao infantário, em que a expressão musical está presente na aprendizagem de regras e valores. Por exemplo sentar as crianças na manta e cantar a canção do bom dia. Faz-se o acolhimento a cantar e termina-se o dia a cantar. Por algum motivo é a cantar

e não a falar.”

No total, frequentam a creche e o jardim-de-infância da Misericórdia de Almeida 30 crianças. Despovoamento é uma palavra cinzenta, uma realidade visível, um problema que aflige os profissionais por aquelas bandas. “Não me sinto preocupada só por ser educadora, mas como habitante de Almeida. Mas a falta de crianças não é de agora. Tudo está relacionado com a falta de emprego e apenas um filho é o resultado”.

Apesar da preocupação, o lado positivo de trabalhar com menos crianças é a proximidade que se estabelece com elas e com as famílias. Cecília Costa mostra-nos esse lado dos afetos em meios mais pequenos. “É muito mais fácil trabalhar com os pais, a escola vai ao encontro das famílias e as famílias ao encontro da escola. Há uma relação muito mais próxima entre as crianças, as educadoras e os pais que vêm de manhã trazer os meninos e buscá-los à tarde e têm tempo de conversar um bocadinho conosco. Nas grandes cidades essa disponibilidade talvez seja mais difícil. Aqui não. Todos nos conhecemos, também fora da creche e do jardim. Conhecemos as famílias uns dos outros.”

Objetivo da iniciativa é ‘ler antes de saber ler’ e para essa aprendizagem contribuem a música, as letras e sons simples das canções

Exposição para valorizar os idosos

Odemira Naquela localidade alentejana já cheira às flores da primavera. Antecipando a chegada da estação, os idosos da Misericórdia e as crianças do jardim de infância Nossa Senhora da Piedade protagonizaram uma exposição inspirada nos ciclos da natureza e na Ressurreição Pascal.

“Renascer e Reviver” foi o título escolhido para esta mostra de artes plásticas, inaugurada na igreja da Santa Casa, no dia em que se assinala o equinócio da primavera (20 de março). Partindo da ideia do renascimento, associada à Ressurreição de Jesus Cristo e à mudança das estações do ano, a Misericórdia desafiou duas gerações a partilhar experiências e memórias. Segundo o provedor Francisco Ganhão, o “objetivo foi promover o contacto e a troca de conhecimentos entre gerações e simultaneamente criar um motivo de interesse para visitar a vila”.

Neste cruzamento de memórias, os artistas da terceira idade – provenientes dos lares, centro de dia e unidade de cuidados continuados – foram convidados a decorar estátuas em forma de animais, esculpidas pelas animadoras da instituição. No decorrer do processo, houve a preocupação de interpretar a primavera e a Ressurreição de Cristo, através de uma linguagem simples e acessível a todos, em particular para as crianças.

Os pequenos artistas responderam ao desafio com a ingenuidade própria da sua idade e ainda abrilhantaram a cerimónia de inauguração com um momento musical na igreja. Como prova de que nada foi deixado ao acaso, as visitas são ambientadas com sons da natureza, em pano de fundo, para ajudar no exercício de imaginação do espetador.

Francisco Ganhão acredita que a exposição é também uma forma de a instituição demonstrar o apreço que tem pelos utentes. “Devemos valorizar os idosos, nós somos o que nos quiseram transmitir e o que nos quiseram dar. Os meus avós são as minhas raízes e eu sou o fruto dessa árvore. Se por acaso o fruto negasse as suas raízes acabaria por morrer”.

Se, como diz a nota de imprensa, renascer e reviver é uma experiência necessária a uma vida humana mais feliz, esperamos que os idosos da Misericórdia tenham ganho novo alento depois deste exercício de criatividade.

Caso tenha ficado curioso depois de ler estas linhas, ainda pode visitar esta exposição até ao dia 4 de abril. 

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Canha Ministro na entrega de viaturas

A Santa Casa da Misericórdia de Canha recebeu a visita do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, na cerimónia de entrega de três novas viaturas, ao abrigo do Fundo de Socorro Social. Para assinalar a visita, que teve lugar a 20 de fevereiro, foi descerrada uma placa comemorativa. As viaturas vão estar ao serviço do centro de dia, permitindo ainda o transporte de doentes.



Maia Nova creche inaugurada por Passos Coelho

O primeiro-ministro Pedro Passos Coelho esteve recentemente na Misericórdia da Maia para inaugurar a Creche Santa Luzia. Trata-se do mais recente dos 13 equipamentos de apoio à infância da Misericórdia da Maia e tem capacidade para 70 crianças e acordo de cooperação para 58. Segundo nota da instituição, a creche foi “construída com grande esforço financeiro da Misericórdia e o apoio do Estado, no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, e da Câmara Municipal da Maia”. A inauguração foi a 14 de março.

Evoramonte Certificação de qualidade EQUASS

A Misericórdia de Evoramonte recebeu a certificação de qualidade EQUASS Assurance, nas suas respostas sociais de centro de dia e lar de idosos. Segundo o provedor da Santa Casa, Manuel Ribeiro, este desafio foi alcançado com empenho e será “determinante para o crescimento da instituição”. Esta certificação surgiu no âmbito de um projeto da União das Misericórdias Portuguesas que envolveu 25 Santas Casas.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

12

Na Santa Casa da Misericórdia de Grândola, os filhos dos colaboradores podem almoçar diariamente na instituição. A medida, contou o provedor Horácio Carvalho Pereira ao VM, abrange as crianças com idades até aos 12 anos. A Misericórdia de Grândola tem 130 funcionários.

700

Número de pessoas que participaram no primeiro Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade, nos dias 6 e 7 de março na cidade do Porto.

5

Cinco milhões de euros é a verba atribuída pela Misericórdia de Lisboa ao Fundo Rainha Dona Leonor. Iniciativa visa apoiar Misericórdias em dificuldade.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Dois bons exemplos

O Primeiro Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade, que reuniu cerca de 700 pessoas no Porto, e a concretização do Fundo Rainha D. Leonor, que já está operacional, são duas boas notícias para as Misericórdias.

No primeiro caso foi possível encontrar uma plataforma de entendimento, alargada e sólida, que se consubstanciou num pacto proposto a todos os partidos com assento parlamentar. É fundamental para o setor social saber o que o poder político quer e espera dele e ter um mínimo de garantias de que os desafios e os reptos que lhe são lançados, e que implicam quase sempre uma grande mobilização e recursos financeiros e humanos, não mudam ao ritmo dos ciclos eleitorais.

As três entidades representativas do setor social fizeram um trabalho sério de aproximação, pondo em evidência

Fala-se muito de parceria e de rede, mas sabemos que se nada fizermos são só palavras que, de tanto as usarmos, gastamos e banalizamos

e valorizando o que são preocupações comuns, criando assim uma frente coesa e determinada que seguramente lhe permitirá ganhar credibilidade e força para melhor defender as suas associadas.

No segundo caso, temos o reencontro da Santa Casa de Lisboa com a sua matriz genética, pois ao criar em parceria com a UMP o Fundo Rainha D. Leonor, está a ajudar as Misericórdias que por motivos vários se encontram em dificuldades financeiras e a assumir os fins para que foi criada há 516 anos.

É, como foi dito, um reencontro com a história e um ato de profundo significado simbólico, independentemente da importância que terá para as Misericórdias que poderão beneficiar deste Fundo.

Nos últimos tempos fala-se muito de parceria e de rede, mas sabemos bem que se nada fizermos são palavras e só palavras que, de tanto as usarmos, gastamos e banalizamos. Ainda bem que temos dois bons exemplos para contrariar este receio.



Bragança Horta vertical com material reciclado

Os idosos dos lares da Misericórdia de Bragança criaram uma horta vertical, em colaboração estreita com as crianças da escola do 1º ciclo da cidade, com o objetivo de inculcar "princípios da reciclagem e da agricultura biológica". Esta atividade intergeracional inseriu-se no projeto Eco-Escolas, que a nível internacional pretende encorajar ações de educação ambiental. No âmbito da iniciativa 135 garrafas de plástico foram reutilizadas e deram lugar a vasos suspensos ao longo de uma vasta parede.

Vale de Cambra Desfile mostra que elegância não tem idade

Cinco utentes da Misericórdia de Vale de Cambra participaram no desfile Miss Sénior, coorganizado com a autarquia, provando que a "elegância não escolhe idades". Duas das utentes, Regina Filipe e Custódia Pinho, brilharam de tal maneira na passerelle que foram distinguidas pelo público com os prémios Miss Sénior e Miss Fotogenia. Esta iniciativa promovida no âmbito do Dia Internacional da Mulher, assinalado a 8 de março, reuniu várias IPSS do concelho com respostas sociais na área da terceira idade.



Esforço para libertar a atividade para as associadas

Presidente da UMP considera que relatório e contas dão nota do esforço que a UMP fez para melhorar apoio às Misericórdias

TEXTO BETHANIA PAGIN

Fátima A maioria dos provedores aprovou o relatório de atividades e as contas da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para 2014. Foi na assembleia geral ordinária do dia 28 de março, que decorreu, como habitual, no Centro de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II.

Sobre o documento aprovado pela maioria (não houve votos contra, apenas quatro abstenções), o presidente da UMP afirmou que reflete o esforço da União no sentido de ajudar as Santas Casas a serem sustentáveis. "A UMP tentou preparar-se para dar a resposta necessária, mas houve momentos em que a avalanche de questões foi enormíssima". Além disso, Manuel de Lemos destacou o facto de terem sido reorganizados os serviços relacionados com as instituições anexas de modo "a libertar a atividade para as associadas", que estão a desenvolver "um trabalho notável" para dar resposta àqueles que continuam "em grande dificuldade".

No âmbito das recentes alterações de legislação, o presidente recordou que já há um modelo de compromisso acordado com a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). Preparado em conjunto por um grupo de canonistas, o documento já foi aprovado na generalidade, mas apenas a comissão permanente da CEP tem poderes para

aprová-lo na especialidade. A próxima reunião desta comissão vai ter lugar em meados de Abril e por isso Manuel de Lemos considera prudente as Misericórdias aguardarem por uma decisão conjunta da CEP antes de levarem os seus novos compromissos, em sintonia com o decreto-lei nº 172-A/2014, de 14 de Novembro, para aprovação junto dos bispos das respetivas dioceses.

O Fundo Rainha D. Leonor (ver página 32) foi outro tema a marcar aquela assembleia geral. "Esta aproximação da Santa Casa de Lisboa às outras Misericórdias é algo que vimos com bons olhos, especialmente porque, neste caso, passamos das palavras à prática", disse o presidente. A parceria agora concretizada contempla ainda o Acordo Senhora do Manto, que Manuel de Lemos considera "uma forma interessante de ajudar as pessoas em locais dignos e de qualidade, assim como ajudar na sustentabilidade das Misericórdias".

Na área da saúde, Manuel de Lemos destacou a devolução dos hospitais, que considera estar a correr bem, e o projeto VIDAS - Valori-

zação e Inovação em Demências (assunto a ser tratado na edição de Abril do VM).

Na área da ação social, o responsável da UMP, Carlos Andrade, deu nota de que já estão prontos os modelos de regulamentos internos para equipamentos de infância e terceira idade, que as Misericórdias deverão adaptar de acordo com as suas necessidades. O modelo equivalente para a área da deficiência também será muito brevemente disponibilizado, mas Carlos Andrade recordou que o processo está a decorrer dentro do prazo. As alterações têm de ser feitas até ao dia 25 de abril. A gestão do número de identificação da segurança social (NISS) também foi tema abordado pelo responsável que espera em pouco tempo ver consagrada a possibilidade de um mesmo NISS ser contemplado em diversas respostas sociais.

Na área do património, o responsável da UMP, Bernardo Reis, apelou aos presentes para que respondam ao inquérito que o Gabinete do Património Cultural está a fazer sobre procissões.

Durante a assembleia houve ainda tempo para uma breve explicação sobre as grandes linhas de funcionamento do Portugal 2020, feita pelo diretor da Direção UMP2020, recentemente criada para gerir o novo quadro comunitário, e também para o Primeiro Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade, cujas grandes conclusões foram apresentadas pelo provedor da Misericórdia do Porto.

Na agenda, o apelo à participação em dois eventos. O congresso internacional das Misericórdias, a decorrer em Setembro deste ano no Brasil, e o congresso insular, a ter lugar no Funchal entre os dias 11 e 14 de junho.

'A UMP tentou preparar-se para dar a resposta necessária, mas houve momentos em que a avalanche de questões foi enormíssima'

Papa anuncia jubileu da misericórdia

Vaticano O Papa Francisco anunciou recentemente a promoção e um jubileu extraordinário centrado na misericórdia de Deus.

Segundo a Agência Ecclesia, o anúncio foi feito na homilia da celebração penitencial a que presidiu na Basílica de São Pedro no dia 13 de março.

O Papa Francisco explicou que a iniciativa nasceu da sua intenção de tornar “mais evidente” a missão da Igreja de ser “testemunha da misericórdia”, tendo ainda defendido que “ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus” e que a Igreja “é a casa que acolhe todos e não recusa ninguém”.

“As suas portas estão escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem”, realçou.

O 29.º jubileu na história da Igreja Católica, um Ano Santo extraordinário, vai começar na solenidade da Imaculada Conceição e terminar a 20 de novembro de 2016, domingo de Jesus Cristo Rei do Universo, “rosto vivo da misericórdia do Pai”, explicou o Papa.

“É um caminho que começa com uma conversão espiritual e temos de seguir por este caminho”, prosseguiu.

Francisco destacou na sua homilia a importância de viver a misericórdia de Deus, através do sacramento da Reconciliação, como “sinal da bondade do Senhor” e do “abraço” de Jesus.

“Ser tocados com ternura pela sua mão e plasmados pela sua graça permite que nos aproximemos do sacerdote sem medo por causa das nossas culpas, mas com a certeza de ser acolhidos por ele em nome de Deus”, assinalou.

O Papa sublinhou que o julgamento de Deus é o da “misericórdia”, numa atitude de amor que “vai para lá da justiça”, e desafiou os fiéis a não ficar pela “superfície das coisas”, sobretudo quando está em causa uma pessoa.

“Somos chamados a ver mais além, a concentrar-se no coração para ver de quanta generosidade é capaz cada um”, apelou.

Este é o primeiro jubileu desde o que foi convocado pelo João Paulo II no ano 2000, para assinalar o início do terceiro milénio.

A organização dos vários momentos do jubileu vai estar a cargo do Conselho Pontifício para a Nova Evangelização e quer ser, segundo Francisco, uma “nova etapa do caminho da Igreja na sua missão de levar a cada pessoa o Evangelho da misericórdia”. **VM**

TEXTO **BP COM AGÊNCIA ECCLESIA**

Entroncamento Utente é o mais velho da região com 107 anos

A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento festejou o 107º aniversário do seu utente mais “jovem”, na presença de colaboradores, familiares e do provedor da instituição, Manuel Fanha Vieira. A data pedia uma comemoração à altura. Neste dia, Manuel Horta tornou-se a “pessoa mais velha da região e uma das mais velhas do nosso país”. Por essa razão, a Santa Casa quis homenagear o “Sr. Horta”, como é conhecido por todos, pelo seu “exemplo de vida para todos os que diariamente convivem com ele”.



Covilhã Dar alegria às crianças internadas

Os infantários da Misericórdia da Covilhã associaram-se à iniciativa “Dia do Nariz Vermelho”, no dia 20 de março, para “oferecer mais alegria às crianças hospitalizadas”. Neste dia, as crianças e colaboradores colocaram um nariz colorido em sinal de solidariedade para com o trabalho desenvolvido nos serviços pediátricos dos hospitais. Esta ação de sensibilização visou angariar fundos a favor da Operação Nariz Vermelho, através da venda de livros, t-shirts, fotografias com o nariz vermelho, etc.



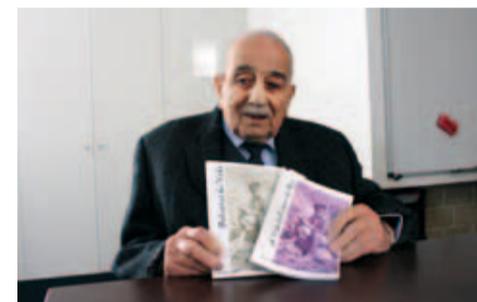
Concurso Heróis da fruta de Boticas entre os finalistas

As crianças do jardim-de-infância da Misericórdia de Boticas estão entre os finalistas do concurso “Heróis da Fruta”. No âmbito do projeto, os petizes criaram um hino sobre a importância da fruta para uma alimentação saudável. A canção “Na nossa escola comemos muita fruta” conquistou o primeiro lugar no distrito de Vila Real mas os vencedores ainda não são conhecidos. Esta iniciativa promovida pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil visa motivar as crianças para a ingestão de fruta.

Barcelos ATL com programa para a Páscoa

A Misericórdia de Barcelos promoveu umas férias de Páscoa divertidas no seu centro de atividades de tempos livres (CATL), entre os dias 23 de março e 3 de abril. Além do apoio ao estudo, estão previstas aulas de dança e música, mergulhos na piscina, sessões de informática, ateliês de culinária e expressão plástica. E como não poderia deixar de ser, a Páscoa vai ser mote para os pequenos aventureiros se lançarem numa caça aos ovos. O programa de atividades inclui ainda uma visita à Quinta das Manas, em Guimarães.

Escrever sobre o que vai na alma



Poesia Livros falam de amor, afeto, mas também de desgostos e desencantos

Penafiel “Escrever sobre o que vai na alma é uma arte, um caminho por vezes difícil de percorrer, mas que nos leva a um lugar belo e paradisíaco”. As palavras são de António Espinha, 94 anos, utente do Lar de Santo António dos Capuchos da Misericórdia de Penafiel há cerca de 20 anos. Um verdadeiro poeta que lançou, em Fevereiro, o seu segundo livro. O VM foi conhecê-lo.

Nasceu no Porto, “naquela casa”, diz, mesmo defronte da Casa de Serralves. Digno de uma memória impressionante, António Espinha conhece as ruas do Porto como a palma das suas mãos. Calcorreou-as desde muito novo. Umas vezes a acompanhar a mãe que, bem cedo, distribuía o pão porta-a-porta. Noutras, no caminho para a escola. Mais tarde, pelo gosto de caminhar. Bom aluno, “sempre com poucos erros”, não foi além da 4ª classe. Foi motorista até que a “doença do sono”, que ainda hoje o acompanha, o conduziu para o trabalho de secretaria no Automóvel Clube de Portugal. “Adormecia a conduzir, não sei como nunca tive um acidente”.

Enviuvou cedo. A reforma por invalidez também não tardou a chegar. Com um irmão a viver no Brasil, foi lá que passou uma temporada. Na terra do samba, foi turista e gerente de restaurante. Regressa a Portugal com vontade de encontrar um espaço onde pudesse viver, sem incomodar nem causar desarranjo. “Durante algum tempo almoçava e dormia num sobrinho, jantava noutra. Mas queria o meu cantinho”. Encontrou-o numa visita à Santa Casa de Penafiel, onde diz sentir-se “feliz e acarinhado”. A família visita-o regularmente e foi o afilhado que incentivou a edição do primeiro livro. “Ia escrevendo em pedaços de papel que ia guardando na gaveta. Um dia entreguei-os ao meu afilhado para que ficasse com eles de recordação. Uns dias depois veio dizer-me que mereciam ser publicados em livro”.

Assim nasceu “Palavras da Vida”, a primeira obra de António Espinha. Em Fevereiro, presenteou os seus leitores com um novo livro “A Vida de Hoje e de Ontem”. Páginas recheadas de amor, afeto, fé, mas também desgostos e desilusões. **VM**

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

FRASES



Não faz sentido existir uma indústria da solidariedade. Não faz sentido nenhum desperdiçar recursos em competição entre instituições para ver quem primeiro ajuda os mais carenciados

Pedro Santana Lopes
Provedor da Misericórdia de Lisboa
Afirmção foi feita durante lançamento das candidaturas ao Fundo Rainha D. Leonor (ver p. 32)



A autoridade do exemplo e a nobreza do sentido de serviço escasseiam nesta nossa Europa reduzida a números, estatísticas e egoísmos

Bagão Félix
Conselheiro de Estado
Escreveu sobre a atualidade de Séneca no blogue do jornal Público - Tudo menos economia

FOTO DO MÊS

Por Presidência da República



MAIS PARA TODOS SEIS MISERICÓRDIAS E CENTRO SANTO ESTÊVÃO DISTINGUIDOS

As Misericórdias de Montemor-o-Velho, Mértola, São Pedro do Sul, Almada, Alijó e Azinhaga e o Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão, da União das Misericórdias Portuguesas, foram premiadas no âmbito do “Movimento Mais para Todos”. Promovida pelo Lidl Portugal, com o envolvimento da SIC Esperança, esta iniciativa visa a angariação e doação de fundos para apoiar projetos de instituições nacionais que estão no terreno a ajudar comunidades locais. A apresentação dos resultados teve lugar no Pavilhão de Portugal em Lisboa, a 18 de março, e contou com a presença da primeira-dama, Maria Cavaco Silva. Foram selecionados 54 projetos.

O CASO

Novo lar para grandes dependentes

Boticas A Misericórdia de Boticas vai dar início à construção de um lar para grandes dependentes. O projeto foi apresentado durante uma visita recente do secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Agostinho Branquinho, acompanhado pelo presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos. Foi a 13 de março.

Segundo nota de imprensa da instituição, esta visita tinha como objetivo conhecer o trabalho realizado pela Misericórdia de Boticas, com especial destaque para os projetos CLDS+ (Contratos Locais de Desenvolvimento Social) e RLIS (Rede Local de Intervenção Social), que é neste momento um dos 12 projetos-piloto, a nível nacional. Recorde-se que entre os 12 projetos, oito estão sob a responsabilidade de Santas Casas.

Mas a novidade da tarde foi a apresentação do novo projeto da Misericórdia de Boticas. O

lar para grandes dependentes visa, segundo o provedor Fernando Campos, melhorar “um serviço que, atualmente, tem algumas lacunas e não nos permite, pela falta de condições, fazer melhor”. O início da empreitada está para breve e espera-se que esteja terminada no primeiro trimestre de 2016.

Após o descerrar da placa comemorativa da visita do secretário de Estado e do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, a tarde foi finalizada com uma sessão solene. Neste ponto, destaque para as palavras de Agostinho Branquinho que referiu que o trabalho da Misericórdia de Boticas tem sido “exemplar, no apoio que presta à comunidade, ao longo de mais de uma década de existência”. A sessão contou ainda com o presidente da Câmara Municipal de Boticas, Fernando Queiroga, que destacou “a boa complementaridade nos serviços prestados pela Santa Casa e pela autarquia no que concerne ao apoio social da comunidade”.

Projeto da Misericórdia de Boticas foi apresentado durante visita do secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Boticas nasceu da cisão com a congénere de Chaves em 2004. Em causa estava a necessidade de um maior apoio a nível social para com a comunidade local do concelho de Boticas. **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

Nova creche para dar resposta à comunidade

Novo equipamento tem já preenchida a totalidade das vagas e uma lista de espera que vem comprovar a importância desta aposta

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Campo Maior A Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior, numa demonstração de que está atenta às necessidades da população campomaiorense, inaugurou no final do mês de Fevereiro o seu mais recente equipamento social, a creche “Cantinho dos Sonhos”.

O investimento na reabilitação de um edifício que estava desaproveitado permitiu que a Misericórdia criasse este novo espaço, que tem capacidade para acolher 40 crianças entre os quatro meses e os três anos, aumentando assim a capacidade de resposta que a instituição já tem nesta área e cuja necessidade foi sentida pela crescente procura das famílias do concelho por este tipo de tipologia.

A inauguração do equipamento ficou marcada pela presença do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, para além de várias outras entidades, sendo de realçar a forma como o governante foi recebido por um grupo de crianças, que lhe deu as boas-vindas com a interpretação do hino da creche.

Este novo equipamento social, que criou seis postos de trabalho e foi construído com o apoio da Câmara Municipal de Campo Maior, que desde o primeiro momento se mostrou disponível para ser parceira deste projeto, tem já preenchida a totalidade da sua capacidade, com dez crianças em berçário e 30 em creche. Há ainda uma lista de espera que vem comprovar a importância desta aposta da Santa Casa.

O provedor Luís Machado, que se mostrou bastante honrado pela visita do ministro, explicou que o edifício que acolhe esta nova creche era um antigo centro de dia e destacou a importância da parceria com o Município para a realização deste investimento na reabilitação/adaptação a esta nova função, bem como o orgulho que sente em colocá-lo ao serviço da população campomaiorense. “Dentro daquilo que é a nossa missão, compete-nos atender aos problemas sociais e às necessidades do concelho”, sublinhou.

Luís Machado fez questão de referir que o projeto, que teve um prazo de execução de oito meses, foi conduzido com bastante rigor orçamental, o que permitiu que tivesse um custo de 0,10 céntimos inferior ao orçamentado. “Não é tarefa fácil, mas nós fizemo-lo e estamos orgulhosos disso”.

A “Cantinho dos Sonhos” iniciou atividades



Inauguração Crianças receberam ministro com hino da creche

sem acordos de cooperação, mas o provedor mostra-se otimista de que em breve esta situação seja alterada. “Sem esses apoios estas unidades tornam-se quase inviáveis devido ao seu custo de funcionamento, sobretudo quando são direcionadas a uma população com poucos recursos financeiros, e nós não queremos que isso aconteça, queremos garantir que podemos apoiar e ser uma mais-valia para as famílias, e que este espaço seja o mais acolhedor possível para as nossas crianças”, garante.

O provedor deixou ainda uma homenagem especial à sua antecessora, Rosa Maria Pinheiro, enquanto mentora e responsável pelo arranque deste projeto.

Também o presidente da Câmara de Campo Maior, Ricardo Pinheiro, fez questão de deixar

Reabilitação de um edifício que estava desaproveitado permitiu que a Misericórdia de Campo Maior criasse este novo espaço

uma mensagem de reconhecimento pela importância que a Misericórdia tem desempenhado na área social, bem como a necessidade que existia de aumentar a resposta nesta área, devido à crescente natalidade, da qual “o nosso concelho se pode orgulhar”.

Pedro Mota Soares mostrou-se bastante satisfeito por ver o dinamismo e a atenção que a Santa Casa de Campo Maior tem às necessidades da população e apontou o concelho de Campo Maior como um exemplo daquilo que considera ser “fatores fundamentais para o desenvolvimento social das populações, que são as parcerias e o empreendedorismo”.

O ministro deixou ainda um especial “obrigado” às instituições sociais, às pessoas que nelas trabalham e às pessoas que as dirigem, constatando que “só é possível dirigir uma Santa Casa como esta de Campo Maior com muita fé, empenho, entrega e dedicação”, e enaltecendo ainda o trabalho de proximidade e qualidade que as instituições sociais desempenham.

Pedro Mota Soares disse ainda reconhecer que Luís Machado herdou o legado de uma “grande senhora das Misericórdias e uma grande provedora, com a qual aprendi muito do que sei sobre dimensão social”, confidenciou, sublinhando no entanto a sua certeza de Misericórdia de Campo Maior continua “em boas mãos”. **VM**



Aveiro Nova imagem para celebrar 517 anos

A Misericórdia de Aveiro lançou uma nova identidade visual, a 19 de março, para comemorar os seus 517 anos. O símbolo foi criado no âmbito do mestrado de design da Universidade de Aveiro. Segundo nota informativa, o novo desenho, com uma linguagem contemporânea, pretende “aproximar ainda mais a comunidade da instituição”. Por isso, o autor procurou assegurar a “inovação concetual” sem trair os valores de uma história de mais de 500 anos. Esta cerimónia decorreu na sala do despacho da instituição.

Escola Os Moinhos Celebrar a chegada da primavera

A Escola de Educação Especial “Os Moinhos”, equipamento da União das Misericórdias Portuguesas em Fátima, promoveu uma iniciativa diferente para celebrar o Dia da Árvore e a chegada da primavera: uma visita da turma de crianças finalistas da Escola Infantil Jacinta Marto. O programa consistiu na visita ao jardim sensorial, localizado num pequeno espaço afeto à escola. Lá as crianças plantaram, em conjunto, um arbusto oferecido pela escola visitante. Foi a 20 de março.

Um sorriso no rosto dos idosos

Coimbra Um sorriso no rosto dos idosos. Foi com este objetivo que a Misericórdia de Coimbra se candidatou ao programa EDP Solidária 2014. Em parceria a Associação Palhaços d'Opital, esta Santa Casa tem vindo a dinamizar ações de formação para os técnicos de animação sociocultural das congéneres do distrito com vista a melhorar a sua atuação junto dos utentes da terceira idade.

“Um Sorriso Maior” foi o nome escolhido para este projeto que à primeira vista parece simples, mas pode trazer frutos incalculáveis a longo prazo. A felicidade não é mensurável mas os sorrisos são uma prova disso.

Segundo o coordenador geral da Misericórdia de Coimbra, a adesão das Santas Casas do distrito foi muito positiva: 17 das 21 aceitaram participar no projeto.

A primeira fase do projeto já se encontra concluída. Através de duas sessões de formação, com a duração de 16 horas, os técnicos das instituições aprenderam a utilizar as ferramentas de estimulação cognitiva e psicomotora dos doutores palhaços. Falta agora introduzir esta nova abordagem nas rotinas das instituições.

Na sequência da segunda fase do projeto, com início a 3 de março, os formadores já visitaram algumas Misericórdias e em conjunto com os animadores socioculturais dinamizaram atividades de estimulação sensorial para os utentes. Para complementar esta terapia de sorrisos, o projeto prevê a utilização de dispositivos tecnológicos com jogos interativos para os seniores.

Além das mais-valias em termos do bem-estar dos utentes, o projeto proporcionou o estreitar de relações entre as instituições envolvidas. “Permitiu uma coisa muito boa: os técnicos conheceram-se, partilharam conhecimentos e definiram estratégias conjuntas”.  



TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

RUA DOS CUTILEIROS, 2684 1º - SALA 11 - APARTADO 1071 ECLAMEIRAS - 4836-908 GUIMARÃES
TLF.: [+351] 253 408 326 (3L/BA) TLM.: [+351] 939 729 729 FAX: [+351] 253 408 328 EMAIL: TSR@TSR.PT

APLICAÇÕES

- TSR - CONTABILIDADE ESNL
- TSR - UTENTES IPSS
- TSR - IMOBILIZADO ESNL
- TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA
MÓDULO DE PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA, MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO
- TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- TSR - ORDENADOS
- TSR - UNIDADES DE SAÚDE
UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS, HOSPITAIS, CLÍNICAS, FISIOTERAPIA, IMAGIOLOGIA, ETC.
- TSR - PROCESSOS CLÍNICOS **ATÉ 40%**
USUFRUA DOS DESCONTOS DO ACORDO UMP - TSR PARA A SUA UCC
- TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
- TSR - STOCKS
POR ECONOMATOS, COZINHAS IPSS.
- TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
TSR - UTENTES, TSR - BANCOS, TSR - ASSOCIADOS, TSR - RENDAS, TSR - CAIXAS E PAGAMENTOS A FORNECEDORES.
- TSR - QUALIDADE
TERCEIRA IDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE, APOIO NA VIDA QUOTIDIANA, MOD. REGISTO PRESENCAS TABLETS
- TSR - VIATURAS
- TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA
- TSR - GESTÃO COMERCIAL
- TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
- TSR - PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES



WWW.TSR.PT

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado
- > Acordos e Convenções

| | |
|---------------------------------|--------------------------|
| SNS (Serviço Nacional de Saúde) | PORTUGAL TELECOM |
| ADSE | CRUZ VERMELHA |
| MÉDIS | PORTUGUESA |
| MULTICARE | PSP |
| ADVANCECARE | ADMG (GNR) |
| CGD | IASFA (ADM, ADME, ADMFA) |
| SAMS | APDL |
| SAM SIBS | ALLIANZ |
| SAMS QUADROS | SAÚDE PRIME |
| MONTEPIO GERAL | OUTROS SUBSISTEMAS |

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

‘Abraçar o novo mundo que me espera’

Os acordes da guitarra guiaram Inês Aguiar, aluna do Conservatório da Misericórdia da Guarda, ao sonho de estudar em Londres

TEXTO **TERESA GONÇALVES**

Guarda A terminar o 12º ano, Inês Aguiar recorda que despertou para a música aos 10 anos. Foi em casa que tudo começou. “Antes de entrar para o Conservatório o meu pai já me tinha ensinado algumas noções básicas do instrumento e terá sido por aí que a guitarra despertou o meu interesse”. A aluna descreve o percurso no Conservatório da Misericórdia da Guarda como uma experiência intensa de aprendizagem e crescimento.

O sonho de continuar estudos em Londres foi sempre a meta a atingir. “Quem corre por

gosto quer alcançar sempre mais do que aquilo que já tem e está disposto a levar-se para além do seu extremo para alcançar o seu objetivo. Foi uma questão de concentração e o meu professor, Hugo Simões, ajudou-me bastante”.

Inês fez as provas diretamente na Guildhall School of music and Drama. “Toquei duas peças previamente preparadas perante dois júris, professores da escola e tive uma entrevista onde me questionaram sobre o meu conhecimento musical”.

Inês recorda uma das questões que lhe colocaram: A música Clássica é para ser ouvida apenas por idosos e por pessoas desinteressantes? Como contestaria esta afirmação perante aqueles que concordam com ela?. “Iniciei a minha resposta dizendo que quem pensa dessa forma não tem qualquer conhecimento a musical. De seguida baseei-me na imagem figurativa de uma árvore para explicar a estas pessoas o percurso da história da música, começando por



Guarda Aluna do Conservatório da Misericórdia vai realizar o sonho de estudar em Londres

identificar as raízes como o início da música e os ramos como as diferentes variantes que surgiram da evolução musical”.

O resultado das provas foi positivo. “Senti-me bastante realizada. Vi os resultados com o meu professor e tive que lhe pedir para retificar o resultado pois não estava a acreditar”.

Inês Aguiar descreve a Guildhall School of music and Drama. “É uma escola que ensina mais do que a vertente clássica, que é a que eu vou estudar, ensina também jazz e também teatro, entre outros”.

A nova vida académica em Londres irá começar em Setembro deste ano e a guitarrista já sonha com a nova viagem musical. A licenciatura vai durar 4 anos. “Vou para um mundo diferente com imensas oportunidades”.

Na memória vai levar todas as recordações da Guarda e do Conservatório da Misericórdia. “Sinto que a melhor decisão que tomei foi ter entrado para o Conservatório”.

PalmeiroFoods
natural solutions

Linha de Catering

- Gelatinas**
Pudins
- Purés de Batata**
Bases para Sopas
- Purés de Fruta**
Mousses
- Papas de Cereais**
Farinhas Lácteas
- Molhos e Condimentos**
Sumos

Contacto: 265 240 110
www.palmeirofoods.pt

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

| * | | Produto | Duração | Entrada | Valor |
|------------|-------|-------------|--------------|-----------------|-----------|
| PVP | TAEG | Financeiro: | do Contrato: | inicial mínima: | Residual: |
| 23.125,50€ | 5,25% | Leasing | 48 Meses | 5.781,38€ (25%) | 7.614,18€ |

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

DESTAQUE

ENCONTRO NACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE



Pacto para estabelecer as bases de cooperação

Porto Potenciar o diálogo e as redes de parceria era um dos objetivos do primeiro Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade, que reuniu cerca de 700 pessoas

DESTAQUE

As três entidades representativas do setor social e solidário querem que os partidos políticos “asseguem, de forma inequívoca, o modelo de articulação em rede e de proximidade que potencie as capacidades que a economia social pode acrescentar no contexto de um Estado que todos desejamos melhor”. A recomendação consta do Pacto de Confiança/Declaração do Porto, assinado pelos presidentes da União das Misericórdias, CNIS e União das Mutualidades durante o I Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade. Este encontro pioneiro decorreu no Porto, nos dias 6 e 7 de março.

O evento, que reuniu mais de 700 pessoas, contou ainda com a participação de representantes de cinco partidos do arco parlamentar: Paulo Portas (CDS/PP), Luís Montenegro (PSD), Manuel Pizarro (PS), Pedro Filipe Soares (BE) e Jorge Machado (PCP).

Apesar das diferenças ideológicas que marcam o posicionamento de cada um dos partidos face ao setor social e solidário, todos foram unânimes no que respeita à importância das instituições de solidariedade para a coesão social e desenvolvimento do país.

À esquerda do arco parlamentar, o deputado Pedro Filipe Soares, do BE, defendeu que o Estado “não pode ser mínimo, mesmo que a rede social seja forte”. Segundo aquele responsável, a escolha do atual governo tem passado por reduzir a presença junto do Estado e, embora reconheça que o setor solidário seja decisivo “no minorar da crueza da realidade”, o Bloco considera que as instituições de solidariedade estão a substituir o Estado naquilo que deveria ser da sua competência. Apesar da posição, Pedro Filipe Soares garantiu aos presentes que há abertura por parte do BE para discussão de temas estruturantes, como, por exemplo, questões fiscais relacionadas com o setor solidário.

Por parte do PCP, Jorge Machado afirmou que os comunistas sabem “que quem está no terreno tem a missão de acudir”, mas não concordam com o facto de o Estado estar a “fugir do combate”, demitindo-se das suas responsabilidades. “Nem sequer há transferências adequadas ao vosso trabalho”, disse, lembrando a “situação dramática” que algumas instituições estão a viver por causa da “avalanche de pedidos das pessoas”. Para o PCP, a estratégia do governo “não é de valorização do setor social”, mas sim de transferência de responsabilidades. “Não podemos ser cúmplices dessa desresponsabilização”.

Manuel Pizarro marcou presença no encontro em representação do Partido Socialista. Para aquele responsável que já foi secretário de Estado da Saúde, o “Estado deve estar presente”, mas em áreas como ação social e saúde, o setor solidário tem características que podem ser determinantes. A componente local e a articulação em rede são aspetos que, considerou Manuel Pizarro, fundamentam a parceria entre Estado e setor social, que deve realizar-se “num quadro de confiança” e que “não pode ser realizável numa legislatura”.

Mais à direita, PSD e CDS marcaram o debate ideológico, mas defenderam também as medidas que têm vindo a ser implementadas por este governo de coligação. Por parte do



APESAR DAS DIFERENÇAS IDEOLÓGICAS, OS PARTIDOS FORAM UNÂNIMES NO QUE RESPEITA À IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE

ALÉM DE LANÇAR AS BASES PARA UM TRABALHO CONJUNTO, O PACTO SERÁ ENVIADO AOS PARTIDOS E OUTRAS ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA



PSD, o líder da bancada parlamentar daquele partido, Luís Montenegro, destacou diversas medidas que visaram reforçar a relação do Estado com o setor solidário, mas também reforçar as próprias instituições. “Olhamos para o setor social vislumbrando no futuro mais capacidades para se desenvolver e sustentar”, disse.

Luís Montenegro defendeu ainda que a discussão não se deve centrar em mais ou menos Estado social, mas sim em como assegurá-lo financeiramente.

Para encerrar a mesa redonda dedicada aos partidos, o vice primeiro-ministro do atual governo e líder do CDS-PP defendeu que o setor social foi determinante durante o período de maior emergência decorrente da crise económico-financeira.

“Houve uma troika que veio impor restrições em troca dos empréstimos que fez, mas houve uma troika não de restrições, mas de humanidade prática e efetiva junto dos mais

Porto Encontro nacional de instituições de solidariedade reuniu cerca de 700 pessoas

desfavorecidos no terreno, uma troika constituída pela Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, União das Misericórdias e União das Mutualidades”, afirmou.

Sobre o posicionamento do CDS em relação ao setor social, Paulo Portas afirmou que “o Estado é garante e pode ser prestador” de serviços no âmbito do Estado social, mas “não deve ter vergonha de pedir ajuda”. Por isso, faz todo o sentido a contratualização com o setor social por causa da sua “proximidade e competência”, mas importa também que as contas públicas estejam controladas porque num “Estado em bancarota todos ralham e todos têm razão, mas não há como distribuir pão”.

Após as intervenções de cada um dos representantes dos partidos do arco parlamentar, o debate marcou o tom dos trabalhos durante o resto da manhã do dia 7 de março.

A parte da tarde ficou marcada por apresentações de casos de sucesso. UMP, Mutualidades e CNIS deram a conhecer projetos e ideias que consideram determinantes para o setor social.

Antes da sessão de encerramento, presidida pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (ver texto ao lado), os três líderes do setor social assinaram, diante de centenas de pessoas, o Pacto de Confiança – Declaração do Porto. Além de lançar as bases para um trabalho conjunto entre UMP, Mutualidades e CNIS, o pacto será enviado aos partidos e outras entidades de representação política. O primeiro a receber o documento será o Presidente da República.

O objetivo, lê-se no pacto, é “estabelecer com a urgência exigida pela sociedade as bases de cooperação concretas de médio e longo prazo” que permitam “a construção de uma sociedade mais inclusiva, mais solidária e geradora de maior riqueza” (ver texto integral do pacto na página seguinte).

O encontro contou ainda com o presidente do Tribunal de Contas. Por motivos de agenda, Guilherme d’Oliveira Martins não esteve presente mas gravou um testemunho em vídeo no qual defendeu que o peso da economia estatal deve ceder espaço à economia cidadã, à economia baseada na iniciativa das pessoas (ver texto ao lado).

O primeiro dia de trabalhos, que começou pelas quatro da tarde, ficou marcado pela sessão de abertura, presidida pelo secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social. Agostinho Branquinho desafiou os presentes a estabelecer redes de parceria de modo a aumentar o número de pessoas apoiadas. Além disso, o governante garantiu que o governo vai celebrar acordos de cooperação para todos os equipamentos construídos com recurso a fundos comunitários. A medida vai beneficiar mais de 4000 pessoas e foi igualmente destacada por Pedro Mota Soares.

Naquele dia, o restante debate foi dedicado à inovação com um painel que contou com as participações de Jaime Falcão, do Grupo Queiroz Pereira, Luís Miguel Ribeiro, vice-presidente da AEP, e Joaquim Borges Gouveia, professor universitário. Estava ainda prevista a presença do consultor económico Augusto Mateus, mas motivos de saúde impediram-no de estar no evento.

FRASES



Esperamos que os partidos políticos sejam capazes de se rever neste desafio, de perceber que a proposta que fazemos é séria e rigorosa e que assenta numa missão comum nossa e deles: construir um Portugal melhor

Manuel de Lemos
Presidente da União das Misericórdias Portuguesas



Maior desafio vai ser a inovação. Temos de ser capazes de acrescentar valor a esta rede de modo a potenciar o trabalho junto das pessoas mais carenciadas. Temos de pensar em novas formas de empreendedorismo social

António Tavares
Provedor da Misericórdia do Porto



Queremos saber com o que contamos por parte do Estado. Não em benesses injustificadas, mas em função do que podemos dar, na ótica da relação custo benefício para esse mesmo Estado

Luís Alberto Silva
Presidente da União das Mutualidades Portuguesas



É importante que os partidos se comprometam a não fazer andar para trás a marcha mas sim para frente, sempre de mãos dadas, nunca em favor de A ou B, mas sim em favor do povo português, particularmente os mais carenciados

Lino Maia
Presidente da CNIS

DESTAQUE

FRASES



Houve uma troika que veio impor restrições em troca dos empréstimos que fez, mas houve uma troika não de restrições, mas de humanidade prática e efetiva junto dos mais desfavorecidos

Paulo Portas
Vice-primeiro ministro



Maior desafio será estabelecer redes de parceria com vista a aumentar mais pessoas, mas não cabe ao Estado definir esses perímetros de atuação. Cabe sim ao setor social sob pena de não resistir aos desafios dos tempos

Agostinho Branquinho
Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social



Pacto Documento será enviado aos principais líderes políticos do país

Pacto de confiança Declaração do Porto

A Confederação Nacional das Instituições Sociais (CNIS), a União das Misericórdias Portuguesas e a União das Mutualidades Portuguesas, reunidas no Porto, em 6 e 7 de Março de 2015, no I Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade, sob o lema “Um por todos, todos por um – Na Defesa do Estado Social”, no respeito da Constituição da República Portuguesa, declaram a sua firme disponibilidade em continuar a cooperar com o Estado, com as autarquias locais e com a sociedade civil no desafio da construção de uma sociedade mais inclusiva, mais solidária e geradora de maior riqueza.

Fazemo-lo na convicção que só através da ação de um setor social/ solidário coeso e organizado foi possível Portugal poder ultrapassar, com sucesso, o ciclo de reajustamento financeiro, de crise social e de grande austeridade económica.

Cientes que a construção de uma nova geração de políticas públicas, nas áreas sociais, da saúde e da educação, implicam a oportunidade de assumir novas formas de organização com consequências no quotidiano e na qualidade de vida de todos os portugueses, nomeadamente em face do aumento da esperança de vida, da baixa da natalidade, do novo papel da família e da dignidade e da cidadania, entendemos fundamental e decisivo propor à sociedade civil, aos atores políticos e aos portugueses, em geral, um pacto de confiança.

Este pacto de confiança visa fixar um encontro com a História na afirmação

de um conjunto de valores que o Povo português soube desenvolver e cultivar ao longo da sua existência, assumindo como seus a solidariedade e o espírito de missão ao serviço dos mais desprotegidos, aos quais se parece querer sempre negar uma simples oportunidade de ter um projeto de vida.

As instituições do setor social/ solidário e as atividades que desenvolvem no quadro da Lei de Bases da Economia Social, recorde-se, aprovada por unanimidade, são estruturantes e fundamentais para que o futuro de Portugal e dos portugueses esteja ao alcance do nosso destino coletivo.

Decidimos ainda recomendar a todos os partidos políticos que assegurem, de forma inequívoca, o modelo de articulação em rede e de proximidade que potencie as capacidades que a economia social pode acrescentar no contexto de um Estado que todos desejamos melhor, visto o histórico de cooperação com todos os governos constitucionais da República e o trabalho desenvolvido por estas instituições, pelos seus inúmeros colaboradores e pelos milhões de beneficiários que servem.

Seguros que ninguém pode ficar indiferente aos propósitos inumerados, as organizações signatárias manifestam a vontade de estabelecer com a urgência exigida pela sociedade as bases de cooperação concretas de médio e longo prazo que permitam a concretização destes desígnios.

Inovação foi um dos temas de debate

Logo após a sessão de abertura, o painel que inaugurou os trabalhos foi dedicado à inovação. Jaime Falcão, do Grupo Queiroz Pereira, Luís Miguel Ribeiro, vice-presidente da AEP, e Joaquim Borges Gouveia, professor universitário, lançaram ideias e o debate instalou-se junto da assistência. Conhecer a realidade, estabelecer parcerias, medir eficácia e controlar custos foram alguns dos motes que marcaram o tom da conversa.

Lógica de parceria nas políticas públicas

Depois de destacar que a eficiência das políticas públicas na área social só pode ser concebida numa lógica de parceria com as instituições do setor social, o secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social frisou que aquelas entidades são “agentes potenciadores e dinamizadores de inovação social e empreendedorismo”. Agostinho Branquinho presidiu à sessão de abertura dos trabalhos.

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples

NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto



ajuda a curar.

Quando somos solidários, ganhamos todos.

O Montepio disponibiliza o **Seguro Montepio Voluntariado** por considerar que a partilha e a entreatuda são valores fundamentais. Criado a pensar nas instituições que contam com a dedicação de quem entrega um pouco mais de si aos outros, este seguro cobre os riscos inerentes às atividades de voluntariado, incluindo acidentes pessoais, doença e responsabilidade civil. Quem faz o bem merece estar protegido.

www.montepio.pt

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)



Montepio

Valores que crescem consigo

Casa Económica Montepio Geral – Entidade com capital aberto ao investimento do público – CRC Lisboa – Matrícula e NIRE: 500792213 – Sede: Rua Aurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa – Apartado 32882 S.C. Lisboa Lisboa, 1169-001 Lisboa – Montepio de Seguros Líquido registado no IAP com a n.º 2002/2007 desde 31/10/2007. Autorizada a comercializar seguros de vida e Vés Vida e fundos de pensões de LusaVida, Lusitania e Futuro, empresas do Grupo Montepio. Pode celebrar contratos em nome de LusaVida e de Lusitania, não recebe prémios com seguro e cobertura dos riscos contratados. Informações e outros detalhes de registo disponíveis em www.sfp.pt. Não dispense a consulta de informação pre-contractual e contractual legalmente exigida.

LUSITANIA
SEGUROS

‘Obrigado pelo enorme contributo’



Encerramento O ministro Pedro Mota Soares presidiu à sessão de encerramento

Mota Soares Para combater a pobreza e a exclusão social, “um cêntimo gasto pelas instituições de solidariedade é sempre mais bem gasto que um cêntimo no Estado”. A afirmação foi feita pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social que presidiu à sessão de encerramento do primeiro Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade. Pedro Mota Soares referiu ainda que todos os esforços são válidos no sentido de garantir que não sejam pedidos esforços aos portugueses para resolver a insolvência do Estado.

O ministrou destacou ainda o contributo “fundamental” do setor solidário para a recuperação do país. “Obrigado pelo enorme contributo que têm dado”, disse.

Durante o seu discurso deixou ainda algumas novidades. Uma delas foi a garantia de que, em sede de IRS, as doações para entidades de solidariedade social serão entregues aos destinatários com maior rapidez e os valores relativos a 2013 deverão chegar às instituições até ao fim do primeiro trimestre deste ano.

Pedro Mota Soares destacou que serão celebrados 200 novos acordos para equipamentos construídos ao abrigo do QREN. Ao todo, serão abrangidas 4300 pessoas. Em causa estão os equipamentos construídos com fundos europeus mas cujos acordos de cooperação, determinantes para o seu funcionamento, não estavam previstos. Os novos acordos, reforçou o ministro, visam viabilizar a abertura de “respostas sociais que não pressupunham contratualização do Estado”.

Este dado também tinha sido destacado pelo secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Agostinho Branquinho, que presidiu à sessão de abertura deste encontro nacional do setor solidário.

O ministro elencou ainda algumas medidas levadas a cabo pelo governo no sentido de minorar os efeitos da crise junto dos portugueses e também com vista a apoiar as instituições. Além do Plano de Emergência Social, que representou um investimento de 983 milhões de euros, Mota Soares referiu o novo protocolo de cooperação, este ano alargado aos ministérios da saúde e da educação.

Serviço público não é serviço estatal



Tribunal de Contas Presidente não pode estar presente mas gravou seu testemunho em vídeo

Oliveira Martins Falar de Estado social é falar de uma das questões fundamentais da democracia. A afirmação foi feita pelo presidente do Tribunal de Contas no âmbito do primeiro Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade. Guilherme d'Oliveira Martins referiu que um dos grandes desafios é garantir que ao Estado social corresponda uma economia social forte e afirmativa.

Segundo aquele responsável, a democracia moderna e a crise recente “ensinaram-nos que o poder político devidamente legitimado deve prevalecer sobre os poderes económicos”. Mas a uma situação de “menos Estado centralizado e burocrático” deve corresponder a uma economia social com instituições “mais ativas, mais intervenientes e com condições concretas para agir”.

Uma “economia baseada nos cidadãos deve ter protagonismo cada vez maior” e, entre outros, é preciso ver reforçada a noção de subsidiariedade que, para o presidente do Tribunal de Contas, tem sido “muito falada e pouco praticada”.

Guilherme d'Oliveira Martins considera que igualdade é tratar diferentemente o que é diferente e por isso os recursos do Estado social devem dar prioridade aos que mais precisam. Considerando que as instituições de solidariedade têm as melhores condições para avaliar no terreno quem são os que precisam de maior apoio, o presidente do Tribunal de Contas destacou que uma “lógica de sobriedade deve substituir a lógica da austeridade”.

Serviço público não é sinónimo de serviço estatal, mas sim “sinónimo de serviços de cidadãos para cidadãos”. Mas para isso, importa também que haja mais planeamento e avaliação das ações.

Apelando para que o consenso conseguido em torno da lei de bases da economia social dê espaço à prática, aquele responsável afirmou que “à cobertura dos riscos sociais deve corresponder uma ideia de justiça distributiva” e também a prestação de contas. As instituições devem ter, por exemplo, planos de prevenção de risco para assegurar que os recursos vão exatamente para aqueles que deles precisam.

Discurso



MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP
geral@ump.pt

Assumir o sentido estratégico da parceria

As minhas primeiras palavras são para me congratular com este evento que, pela primeira vez, nos tempos mais recentes, reúne toda a família do setor solidário, em Portugal.

Cada um no respeito pela sua natureza e autonomia, mas todos no interesse comum que é o dos portugueses mais necessitados, independentemente do seu credo, ideologia, rendimento ou cor.

Só por isso, minhas senhoras e meus senhores, valeu a pena congregarmos nesta sala mais de 600 pessoas e, por isso, quero publicamente agradecer ao Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto Dr. António Tavares e à sua equipa todo o trabalho que teve para chegarmos até aqui. Bem-haja!

Acresce que nos reunimos não para tratar de questões pontuais ou meramente conjunturais, mas para falarmos do presente/futuro próximo e, sobretudo, do futuro a médio e longo prazo. Só por isso, repito, valeu a pena fazer este encontro.

E porque, como disse, o que nos trouxe aqui foi falar do presente e do futuro, não vou perder tempo a falar do passado. Apenas vou dizer que o trabalho que fizemos ao longo de séculos e, sobretudo no passado mais recente, representa o nosso capital de garantia e de credibilidade junto dos portugueses e junto dos que, a cada momento, têm a responsabilidade de conduzir os destinos do Estado.

Ora, para falar do presente e do futuro quero começar por dizer que um Estado que não garanta aos cidadãos a proteção e a dignidade no acesso às respostas sociais na saúde, na segurança e na educação, será tudo o que quiserem, mas seguramente não é um Estado Social.

Discurso

► Continuação da página anterior

E, na Europa do século XXI, não haver Estado Social, não só é impensável, como a mera hipótese disso acontecer representaria uma enorme tragédia civilizacional.

Vejo que nisto estamos todos de acordo. Mas se nisto estamos todos de acordo, ou seja, que o Estado deve ser o garante do Estado Social, já não estamos todos de acordo, se cabe ou não ao Estado, para além de garante, ser prestador.

Como bem sabem o Estado Português escolheu, desde a Constituição da República de 1976, uma via mista, isto é, ser nuns casos ao mesmo tempo garante e prestador e, noutros casos, meramente garante. E, como parceiro para as operações em que é meramente garante, fez claramente uma opção pelo setor solidário, através do mecanismo da cooperação.

A meu ver escolheu bem! Escolheu bem, porque o setor solidário tem uma capilaridade única junto das comunidades; escolheu bem, porque o setor solidário é flexível e eficaz; escolheu bem, porque, para a mesma resposta, assegura uma maior eficácia com menos recursos humanos e financeiros.

Ora, esta circunstância, aceitar ser parceiro do Estado na construção do Estado Social e na execução das políticas públicas, obrigou o setor solidário a sair da zona de conforto do voluntarismo inconsequente, para, sem prejuízo da sua identidade e natureza, percorrer os caminhos da profissionalização, do rigor, da qualidade, da competência e da sustentabilidade.

Acresce que, a sucessiva escassez de recursos económicos do Estado e o surgimento de novos desafios sociais têm-nos vindo a colocar, cada vez mais, perante a necessidade de ser este setor a inovar para poder continuar a desempenhar a nossa Missão e a salvaguardar os nossos valores. É a isto que venho chamando “fazer mais com menos”!

Mas, se do lado do setor solidário não tenho dúvidas sobre o assumir da nossa quota-parte de responsabilidade, já, seguramente, manifesto a minha preocupação sobre o olhar dos que, em nosso nome, governam e administram o Estado. É que, a tal natureza de parceiro obrigou as Instituições a crescerem muito.

Basta que cada uma das senhoras e senhores que estão sentados nesta sala, pense/compare o que era a sua Misericórdia, a sua IPSS ou a sua Mutualidade há 10 anos, com o que é hoje.

E o ponto é que crescemos muito, porque o nosso parceiro nos pediu para crescer muito.

Ora, esta circunstância coloca o Estado perante duas questões. Uma questão de seriedade – avaliar bem o que nos pede, porque naturalmente, qualquer pedido substancial implica sempre uma participação aceitável para que possamos fazer e fazer bem; e uma questão de confiança – isto é, de estabilidade sobre o que nos pede, nomeadamente, quando esse pedido implica investimentos avultados, quer em termos materiais, quer de recursos humanos.

E para descodificar claramente o que estou a dizer vou dar um exemplo – o da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Querem ver?

Quem não se recorda de o secretário de Estado da Saúde dos governos PSD de 2002 a 2005, andar pelos então governos civis, a fazer reuniões com Misericórdias e IPSS para estas se lançarem na construção de unidades de cuidados continuados?

E quem não se recorda da pressão do último governo do Partido Socialista para o setor solidário construir unidades na Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados de modo a que Portugal pudesse ter 15 mil camas, em 2016? E depois das obras lançadas, o que dizer da miríade de exigências suplementares, muitas delas sem qualquer sentido, desde os Avac, à largura dos corredores ou das casas de banho, desde as constantes alterações nos recursos humanos, à complexidade crescente dos doentes transferidos...

E com o atual governo, quem não tem presente o abalo na sustentabilidade das nossas Instituições decorrente das dificuldades que passamos para abrir as unidades que estavam em construção; com total desprezo pelos contratos celebrados e sem qualquer ajuste de preços, vai para 5 anos...

Isto é aceitável? Isto inspira confiança?

Estou já a ouvir dizer que não havia dinheiro; mas, como aceitar que tenha havido dinheiro para meter entre 300 a 500 milhões de euros nos hospitais públicos só no final de 2014 e não tenha havido 3 milhões de euros para atualização de preços nos cuidados continuados?

E já agora, é claríssimo para todos os especialistas na área da saúde que o que está a acontecer nas urgências, para além do mais tem uma razão principal, que é não estarem em funcionamento muito mais camas de cuidados continuados. E que as soluções que estão a ser encontradas, vão custar neste e nos próximos anos, muitos milhões de euros a todos nós.

Senhor Secretário de Estado. Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Se dei este exemplo é porque, no meu ponto de vista, ele é paradigmático do que é legítimo que o setor social pretenda do Estado e de como o Estado deve olhar para as relações que deve ter com os parceiros que ele constitucionalmente escolhe.

Estou particularmente à vontade para dizer isto a V. Exa., Senhor Secretário de Estado, porque o seu percurso de vida e a forma como tem desempenhado as funções que lhe estão cometidas, é um bom paradigma daquilo que o setor solidário pretende do Estado, e é também um bom paradigma daquilo que o Estado deve pretender do setor solidário.

V. Exa. tem tido a humildade de nos ouvir, a capacidade de dialogar, sem enjeitar a sua responsabilidade de decidir; e é nestes valores que nós pretendemos assentar a nossa relação com o Estado.

V. Exa. sabe bem que a maioria dos atores no setor solidário já ultrapassou a fase da cunhazinha, do fazer tudo sozinho (muitos ainda tentam), de aspirar por milagres.

Os nossos milagres assentam cada vez mais na frontalidade, no rigor e na disponibilidade dos dirigentes e profissionais.

Esses é que são os nossos milagres do quotidiano!

Claro que ainda nos falta fazer muito. Falta, por exemplo, criar centros de serviços partilhados, falta sermos capazes de desenvolver efetivas parcerias entre nós na prestação de cuidados, falta racionalizarmos as nossas opções para não andarmos todos a fazer a mesma coisa ao mesmo tempo; falta, sobretudo, ter a consciência das políticas públicas em matéria social para os próximos anos e adaptarmo-nos a elas, participando ativamente na reflexão necessária sobre o que fazer, com quanto fazer e como fazer.

Mas é óbvio que, se a nossa postura estiver ancorada numa relação insegura com o nosso parceiro, como encarar o futuro para cumprir uma Missão tão fundamental para os portugueses?

É neste contexto que acredito que o papel da CNIS, da União das Mutualidades e da União das Misericórdias Portuguesas, isto é, dos grandes representantes do setor, seja o de nos assumirmos como os intermediários ativos de uma relação saudável, leal e transparente com o Estado ao mesmo tempo que nos capacitamos para ajudar a promover a necessária evolução.

Pela nossa parte, na União das Misericórdias Portuguesas, tudo o que temos feito tem esse vetor estratégico.

Capacitarmo-nos a nós para melhor podermos capacitar as Misericórdias. E olharmos para a Lei de Bases da Economia Social como uma oportunidade para irmos mais longe no reforço da sustentabilidade, no reforço da qualidade, no reforço da eficácia e, também, porque não, no reforço do emprego e do desenvolvimento e da criação de riqueza para Portugal.

Do Estado só queremos, como disse, seriedade e confiança!

Não me parece aceitável devolver hospitais e depois actuar com os atrasos com a ligação dos sistemas informáticos que permitem a referência dos doentes para esses hospitais.

Não inspira confiança assinar um compromisso e depois alinhar desculpas para adiar, se possível para as calendas, o cumprimento das cláusulas assinadas.

Senhor Secretário de Estado. Minhas Senhoras e meus Senhores:

As instituições do setor solidário, em última análise, movem-se pela esperança. Esperança numa sociedade mais justa, mais coesa, mais solidária onde os cidadãos possam aspirar à dignidade e à cidadania. Quase sempre, como escreveu um dia João Paulo II, estão mesmo dispostas a “ultrapassar o limiar da esperança”.

É em nome dessa esperança e com a consciência do dever cumprido, que ousamos este encontro e propor a todos os partidos políticos um Pacto de Confiança. Cientes que, numa sociedade diversa, poderemos analisar em conjunto os limites da responsabilidade dos parceiros (Estado vs. setor solidário), no respeito pelo quadro constitucional e pela natureza e identidade de cada uma das partes. Sempre com atenção aos recursos disponíveis, à racionalidade económica (fazer o quê, com que dinheiro) e aos resultados previsíveis.

O que não faz sentido é jogar com esses limites em função da oportunidade tática de cada momento e com desrespeito pelos compromissos assumidos por cada uma das duas partes.

Por isso também este Pacto de Confiança terá todo o valor se, em democracia, os grandes agentes políticos – os partidos – forem capazes de interiorizar e assumir o sentido estratégico desta parceria para Portugal e para os portugueses.

Acredito que que não fiquem indiferentes a esta proposta e ao desafio nela contido. Nós não ficaremos certamente! 📢



FILTEX & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Para mais informações, contactar Gonçalo Carvalho | 913162058 | filtexreciclagem@gmail.com



Soluções de Higiene Profissional Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

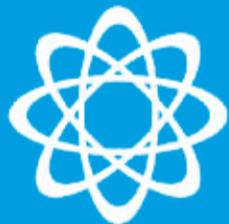
Tratamento de edifícios

Higiene Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



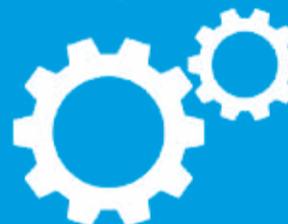
Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar







Tradições que mantêm viva memória secular

Património Durante a Quaresma, são muitas as Santas Casas que promovem procissões. Para muitos, trata-se do tempo espiritual das Misericórdias

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

De norte a sul do país, as Misericórdias portuguesas assumem particular protagonismo nas celebrações da Quaresma e da Semana Santa, mantendo vivas tradições de religiosidade popular com séculos de existência. Pode-se mesmo dizer que a Semana Santa é, por excelência, o “tempo espiritual das Misericórdias”.

Na maioria das terras e vilas, a Misericórdia assume um papel ativo neste tempo litúrgico, organizando procissões que envolvem toda a comunidade. A tradição dos cortejos na Semana Santa inscreve-se no compromisso da primeira Misericórdia a ser criada em Portugal, a de Lisboa (1498), e inspirou posteriormente todas as outras.

O próprio património secular das instituições e a iconografia das suas igrejas evidenciam esta realidade, seja pela presença de imagens do Senhor da Cana Verde, do Cristo crucificado, de arcas tumulares ou de esquifes. A utilização destes objetos nas celebrações pascais, de que também são exemplo as opas, bandeiras e estandartes, tem incentivado muitas Misericórdias a investir no restauro deste património, que nalguns casos estava esquecido.

Para o diretor do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, Mariano Cabaço, mais do que salvaguardar tradições, estas manifestações de culto permitem salvaguardar a própria identidade das Misericórdias. Isto porque, segundo explicou ao VM, as “Misericórdias são as únicas entidades que têm nos seus estatutos a obrigatoriedade de promover estas manifestações de culto”.

Ciente desta responsabilidade, a Misericórdia de Albufeira decidiu retomar em 2014 uma tradição interrompida durante décadas. Quarenta anos depois, a procissão dos pai-

néis voltou a sair à rua na quinta-feira Santa. “Quisemos resgatar as memórias e honrar o nosso compromisso. Esta é a nossa obrigação. Não estamos aqui só para dar roupa e comida, estamos aqui para alimentar o espírito” disse a provedora Patrícia Seromenho. A adesão da comunidade foi tão positiva que algumas pessoas agradeceram pessoalmente à provedora o regresso de uma tradição que fazia parte das suas memórias de infância e da sua história de vida.

Desde a sua génese, as Misericórdias inspiraram a sua ação nos valores que emanam da Paixão de Cristo. “Os homens e mulheres ao serviço da Misericórdia tinham de se compadecer e sofrer pelo seu próximo, como Cristo sofreu para salvar a humanidade”, explica Mariano Cabaço. Por essa razão, considera que não há tempo do calendário litúrgico que reflita melhor o despojamento e a dádiva que marcam a vivência das Misericórdias.

Uma das razões que motivou a Santa Casa da Albufeira a dar continuidade à tradição dos painéis foi ir ao encontro das pessoas e estar disponível para a comunidade. Um compromisso assumido pela instituição, que a provedora entende também como um exercício de humildade. “O que faz parte do nosso património não deve estar fechado num museu, deve estar na rua e ir ao encontro das pessoas”, defende.

Segundo Mariano Cabaço, a par da ação quotidiana nas mais diversas respostas sociais, em que são colocadas em prática as obras corporais, as Misericórdias assumem e renovam neste período a sua “vertente espiritual de profunda identidade cristã”. Um tempo de

Continue na página seguinte ►

Semana Santa com música nas igrejas

As Misericórdias de Braga, Pernes, Guimarães vão promover concertos nas igrejas para celebrar a Semana Santa. Em Braga, vai-se escutar a música sacra do barroco italiano pelo Coro Polifónico da Lapa e a Orquestra Sine Nomine enquanto em Pernes se vão ouvir as vozes do coro de colaboradores. Em Guimarães as estrelas do concerto são o coro de pequenos cantores de Esposende e o MusiCórdia Ensemble.

Crato e Braga com exposições de arte

As Misericórdias do Crato e Braga organizam, para além dos tradicionais cortejos, duas exposições de arte por ocasião da Semana Santa. Na vila do Crato a exposição "Luz de Cristo", na Casa Museu Padre Belo, pode ser visitada até 30 de abril. Em Braga, as obras de João Osvaldo Rodrigues, expostas na Casa dos Crivos, convidam os visitantes para "Encontros com Cristo", entre 20 de março e 18 de abril.

► *Continuação da página anterior*

reflexão que convida à renovação pessoal e à reconciliação com o mundo, considera Patrícia Seromenho. "Ganhamos oxigénio para conseguir cumprir com a árdua tarefa que tempos ao longo do ano" partilha.

Mas não é só em Albufeira que os painéis, andores e irmãos da Misericórdia saem à rua para ir ao encontro das pessoas, numa manifestação coletiva de fé. Um pouco por todo o país o tempo da Quaresma é marcado por essas celebrações de fé (ver textos ao lado).

Em Óbidos e Ribeira Grande, por exemplo, as celebrações começam logo no primeiro domingo da Quaresma. Apesar da distância e do oceano que se interpõe entre ambas, estas duas Misericórdias estão unidas pela devoção a São Francisco de Assis. Todos os anos, os andores com os santos franciscanos saem à rua numa procissão.

Em Óbidos, são os rapazes novos que carregam os nove andores pelas ruas desta "vila-museu". E por essa razão, o cortejo recebeu o nome de "procissão da rapaziada". Uma designação que já é antiga porque, segundo o provedor Carlos Orlando, os mais idosos quando viam passar o cortejo diziam em tom de brincadeira: "Graças a Deus que este ano ainda vi passar a rapaziada na rua". Rapaziada essa que tanto podia ser os 36 rapazes, como os Santos transportados nos andores.

Marcando o início da Quaresma, esta Procissão Penitencial da Ordem Terceira tem como função preparar o espírito para o período que se aproxima. Para o provedor de Óbidos, este é o "tempo espiritual das Misericórdias. Nesta altura paramos e refletimos e, tal qual na Ordem Terceira de São Francisco, o espírito trabalha mais que o corpo".

A 1400 quilómetros de distância, os andores dos santos da Ordem Terceira são carregados, todos os anos, pelas ruas de Ribeira Grande num cortejo que evoca a Paixão de Cristo e a história de São Francisco de Assis.

Segundo António Pedro Costa, vice-provedor da Santa Casa, "esta é uma das procissões mais participadas na Quaresma e a única do género nos Açores". Uma tradição que sem a Misericórdia teria caído no esquecimento. "Esta tradição foi trazida para os Açores pelos franciscanos como meio de evangelização e depois da expulsão das ordens religiosas, a Misericórdia passou a assumir esta responsabilidade".

Fazendo jus à herança da Ordem Terceira, a Santa Casa organiza desde 1833 esta festa religiosa "que anuncia o cariz penitencial do tempo que se vai viver". Este ano não foi diferente. As imagens saíram à rua no dia 22 de fevereiro numa imponente procissão, que segundo nota informativa, foi acompanhada por uma "moldura humana impressionante".

Em Óbidos, a comunidade mobiliza-se com igual entusiasmo para esta festa religiosa, desde as crianças que encarnam as figuras dos anjinhos, passando pelos rapazes que carregam os andores e pelas senhoras que decoram os andores com flores naturais.

A maior parte dos objetos utilizados na procissão pertencem à Misericórdia de Óbidos, tanto as imagens dos santos, datadas de 1849,



como as opas, lanternas, indumentárias das crianças e pálio. Património que a instituição estima e quer preservar a todo o custo. "Queremos continuar a ser a força viva da comunidade e defender o nosso património histórico e imaterial", diz convicto o provedor da instituição.

Em conversa com o Voz das Misericórdias, Orlando Rodrigues relembra que as cerimónias da Semana Santa em Óbidos remontam ao século XVII. E se depender de si vão persistir por muitos mais anos: "A Misericórdia de Óbidos faz questão de continuar a ser a grande organizadora das celebrações da Semana Santa". Por isso, orgulha-se quando constata que a programação da Semana Santa em Óbidos é um dos ex-libris do turismo religioso e cultural desta vila medieval.

Por todo o país, as procissões da Quaresma refletem a força viva destas instituições nas comunidades, mantendo vivas memórias de séculos. São muitas as Misericórdias portuguesas que celebram a Semana Santa. Braga, Vila do Conde, Vale de Cambra, Covilhã, Valongo, Pernes, Fundão, Castelo Branco, Faro, Sardoal, Sines, Santiago do Cacém, Albufeira, Crato e Segura são alguns exemplos de instituições que mantêm viva a tradição.

59

O Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas está a promover um inquérito sobre as diversas celebrações levadas a cabo pelas Santas Casas durante a Quaresma e a Semana Santa. Até ao momento responderam que promovem iniciativas variadas 59 instituições. Recordar que estas celebrações representam marca importante da identidade institucional das Santas Casas e constituem, em muitos casos, obrigações presentes em compromisso.



1550

A Santa Casa da Misericórdia de Elvas organiza uma procissão única no país. Constituída apenas por elementos masculinos, a procissão dos homens ou do mandato percorre as ruas da cidade, sempre acompanhada apenas pelo som da matraca, visitando outras Igrejas. Os homens que participam vão vestidos com opas pretas, uma tradição que se crê ser herdada da Confraria da Nossa Senhora do Amparo, desde 1550. O 'Mandato' representa a vida de Jesus antes da última ceia.

Tempo espiritual em todo o país

Enterro do Senhor

Castelo Branco, Faro, Pernes, Crato e Caminha são algumas Misericórdias que vão realizar a procissão do Enterro do Senhor na sexta-feira Santa.

Endoenças

Endoenças ou Ecce Homo são alguns nomes dados à procissão de quinta-feira Santa das Misericórdias de Vila Alva, Braga, Barcelos e Caminha.

Recuperar tradições

Fundão, Albufeira e Palmela foram algumas Misericórdias que se dedicaram a recuperar recentemente procissões suspensas por largos anos.

Encenação da Paixão

A igreja da Misericórdia da Covilhã foi palco de uma encenação focada nos cantos de pesar e luto da Paixão de Cristo, no dia 14 de março.

Procissão dos chinelos

Castro Marim retomou após 40 anos a procissão dos painéis, também conhecida como procissão do chinelo.

Silêncio sepulcral

Envolvida por um silêncio sepulcral, os únicos sons que se ouviam era o bater das solas de madeira contra o solo, daí a referência ao chinelo.

'Não deixem morrer a misericórdia do coração'

Santiago do Cacém De dois em dois anos a Misericórdia promove a procissão do Senhor dos Passos. Em 2015 o bispo de Beja, D. Vitalino Canas, presidiu ao cortejo no dia 22 de março

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Procissão molhada, procissão abençoada. Assim foi no dia 22 de março em Santiago do Cacém, onde de dois em dois anos a Santa Casa da Misericórdia local organiza a procissão do Senhor dos Passos. Este ano, as celebrações contaram com a presença do bispo de Beja, D. Vitalino Canas, e do monsenhor Feytor Pinto.

Eram três da tarde e a igreja matriz, de onde sairia a procissão, estava já repleta de pessoas. Os músicos da banda, os escuteiros, os bombeiros, os irmãos da Misericórdia de Santiago do Cacém, mas também de Grândola e Sines, entre outros. A chuva ia caindo miudinha e por alguns instantes todos pensaram que o cortejo acabaria por ser cancelado.

Mas não foi. Apesar das nuvens carregadas e de alguns trovões, a procissão saiu da igreja matriz. Nas ruas por onde ia passando, e apesar das promessas de chuva, a população manteve-se fiel à tradição: as janelas estavam todas engalanadas com tapetes e mantas especialmente colocadas para aquele momento.

No largo onde encontrar-se-iam as duas procissões (senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores), eram muitos os que aguardavam o cortejo. Mas foi justamente naquele que é um dos momentos mais emocionantes do préstito que a chuva deixou de ser apenas uma promessa e começou mesmo a cair com bastante força. "Lágrimas do céu", referiu mais tarde monsenhor Feytor Pinto.

Não houve alternativa possível. A solução foi mesmo seguir rumo à igreja da Misericórdia para abrigo da chuva e encerramento daquele momento solene. Eram muitas as pessoas e o templo foi pequeno para acolher tanta gente. Mesmo assim a maior parte ficou para ouvir as palavras finais daqueles que presidiam à procissão.

Ao longo de todo o cortejo, monsenhor Feytor Pinto foi lembrando os passos do calvário de Cristo e, ao mesmo tempo, recordando as palavras do Papa Francisco. Já na igreja da Mise-

ricórdia, fez referência à mais recente iniciativa papal: o jubileu da misericórdia.

Segundo o sacerdote, o apelo do Papa é muito simples. "Misericórdia é fazer meu o problema do outro. Enquanto comunidade, temos de ser capazes de ir a procura daqueles que sabemos que sofrem". Feytor Pinto destacou ainda que "felizes os portugueses" que tiveram uma rainha que soube compreender a importância da compaixão, tendo por isso criado as Misericórdias.

Seguiram-se as palavras do bispo de Beja que fez questão de destacar o papel das três Misericórdias do distrito de Setúbal que fazem parte da diocese de Beja. Grândola, Santiago do Cacém e Sines são, segundo o prelado, "grandes instituições que ajudam a minorar o sofrimento de muita gente", mas, acima de tudo, garantem serviços de "eficiência humanizada".

"Não deixem morrer as Misericórdias", mas especialmente "não deixem morrer a misericórdia do coração", disse o bispo dirigindo as suas palavras aos irmãos das três Santas Casas. "O grande mal deste mundo é a indiferença", por isso devemos "procurar estar presentes", mesmo que não tenhamos "as palavras nem os meios para ajudar".

"Saibamos estar juntos com a certeza de que Deus não nos abandona", concluiu.

A procissão da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém é organizada de dois em dois anos por causa da proximidade com Sines. As duas instituições revezam a organização daquele cortejo religioso que faz parte de ambos os compromissos.

Para encerrar, Jorge Nunes, provedor da Misericórdia anfitriã, agradeceu a todos pelo empenho e trabalho para que a Procissão dos Passos saísse à rua. Tentando não deixar ninguém de fora, expressou o seu apreço pessoal e também na qualidade de provedor aos bombeiros, escuteiros, banda filarmónica, grupo coral da Misericórdia, a jovem Verónica e a todos aqueles que se sacrificaram a carregar os andores.

Caminho da fé na procissão do Senhor dos Passos

Palmela Depois de um interregno de 45 anos, a Misericórdia de Palmela decidiu recuperar uma tradição que estava adormecida, mas não esquecida

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

No dia 22 de março, todos os caminhos foram dar à igreja matriz, no alto da vila de Palmela. As nuvens carregadas não faziam prever o aglomerado de pessoas que se juntou neste templo para acompanhar a procissão do Senhor dos Passos.

Depois de um interregno de 45 anos, a Misericórdia decidiu recuperar em 2014 uma tradição que estava adormecida, mas não esquecida. Para começar, foi necessário recuperar os objetos utilizados na procissão, que estavam guardados na casa dos habitantes da vila. Em conversa com as “pessoas mais antigas”, o provedor, Francisco Cardoso, conseguiu localizar o pendão, o grilhão, as varas do pátio e os martírios, entre outros. Estando na posse da Misericórdia, foi possível restaurar estas peças centenárias com o apoio de uma conterrânea.

Por isso, o património material e imaterial da Misericórdia voltou a sair à rua. Com uma energia e boa disposição contagiantes, Francisco Cardoso indica os lugares ocupados por cada um dos figurantes. Para o provedor esta é “uma forma de reviver o passado e manter viva uma procissão com 200 anos”.

Dando início à cerimónia, o padre da paróquia, José Maria Furtado, lembrou que “o caminho que fazemos hoje nesta terra enquanto peregrinos é um caminho para chegar à fé”.

Só essa devoção explica que, apesar da ameaça de chuva, centenas de pessoas tenham percorrido dez quilómetros pelas ruas sinuosas da vila. No meio da multidão, Virgínia Salvador de Jesus avança num passo marcado pelo ritmo dos tambores da Sociedade Filarmónica Palmense dos Loureiros, provando que a caminhar também se reza. “Venho com muita fé, para pedir pelo meu marido e pela minha filha. Peço por todos”, diz enquanto segura nas mãos um raminho de alecrim, benzido pelo padre.

Para os membros do Grupo Coral de Ausentes do Alentejo, radicados em Palmela, cantar também é uma forma de oração. Por isso, quando entoam uma moda religiosa junto do pelourinho a multidão não resiste a junta-se à melodia “A cantar vamos rezar”.

Foi neste largo que se deu finalmente o encontro entre o Senhor dos Passos e a Nossa Senhora das Dores. Expectantes, as duas meninas vestidas de anjinhos exclamaram quando viram sair o segundo andor da igreja da Misericórdia: “Está tão bonita a Nossa Senhora, não está?”. O padre explica que “estamos perante o encontro entre a mãe e o filho, o rei e a rainha da paz, que nos acolhe com o seu manto”.

Quem não pôde assistir de perto, acompanhou a procissão das varandas, ornamentadas com colchas e lençóis de cores variadas. Do alto da sua janela, uma senhora assiste emocionada a esta manifestação de fé enquanto larga pétalas de flores sobre a imagem da Virgem. Provavelmente, a “Dona Júlia”, como nos conta o provedor, recorda os seus tempos de meninice em que fez de anjinho na procissão de 1942.

Carregar os andores é outra forma de devoção. Ao longo do cortejo, são várias as pessoas que se oferecem para transportar as duas imagens. O Senhor dos Passos é levado por homens e a Nossa Senhora das Dores é levada pelas mulheres. Ida Jones diz que a fé lhe dá tanta força que até se esquece do peso do andor. “Emociona-me muito. Não me custa nada, parece que até é levezinho”.

As nuvens carregadas no alto deram finalmente sinal quando o percurso já ia no fim. Mas apesar da chuva miudinha, a população não desmotivou e prosseguiu caminho. Com uma criança nos braços, Vilma Pintado, firmou o passo na rua íngreme e não desistiu enquanto não chegou à igreja matriz, destino final da procissão. “O que me faz vir aqui hoje? A fé e um filho mais velho, que participa no cortejo. Se não mostrarmos que temos fé eles não vão seguir o mesmo caminho. Não basta dizer, temos de fazer também. E ele não desistiu”, diz orgulhosa..



VILA DO CONDE VIA SACRA AO VIVO POR COLABORADORES E UTENTES

Mais de duzentas pessoas assistiram à Via Sacra ao vivo, encenada pela Misericórdia de Vila do Conde. Esta representação pascal foi protagonizada pelos utentes e colaboradores do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência. O provedor da Santa Casa, Arlindo Maia, mostrou-se emocionado pelo modo como colaboradores e utentes transmitiram a mensagem pascal.





COMUNIDADE TRADIÇÕES QUE REFORÇAM LAÇOS

Por todo o país, as Misericórdias promovem procissões que contam, na larga maioria dos casos, com o empenho de inúmeros agentes locais. Além do apoio de colaboradores e irmãos, as procissões costumam contar com a participação das paróquias, dos bombeiros, dos escuteiros, entre muitos outros. São momentos que reforçam os laços da instituição com a comunidade.



Bernardo Reis

‘Mostrar à população a nossa identidade’

TEXTO ANA C. DE FREITAS

Bernardo Reis é provedor da Misericórdia de Braga e responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área do património. Conversamos com ele sobre a importância das procissões.

Como as Misericórdias vivem a Semana Santa?

As Misericórdias tiveram sempre uma forte ligação a igreja, embora a sua constituição esteja ligada à comunidade. A primeira Misericórdia foi criada pela Rainha D. Leonor em 1498, mas havia uma certa ligação ao povo, muito embora em estreita comunhão com a igreja. A partir daí, principalmente a partir do século XVI, começou a haver uma grande ligação entre as Misericórdias e a igreja e passaram a ter mais impacto as cerimónias ligadas ao período da Quaresma e à Semana Santa, que realmente vieram a ter um grande incremento por parte das Misericórdias. Verificou-se em muitas Misericórdias uma diminuição das celebrações da Semana Santa em 1910, com a República. Mas atualmente muitas delas estão a retomar as procissões.

Pode-se então dizer que este é um período em que se reforça a vertente espiritual das Misericórdias?

Sim, é uma maneira de mostrar que as Santas Casas praticam obras de misericórdia espirituais para além dos apoios sociais aos mais carenciados e também os serviços prestados na área saúde. Ao realizarmos estas cerimónias no período da Quaresma e da Semana Santa estamos a exercitar a nossa espiritualidade, ao mesmo tempo que convidamos a comunidade a fazer o mesmo. Também é uma maneira de mostrarmos à população a nossa identidade. Estamos direcionados para fazer o bem a todos, especialmente aos mais carenciados, mas a nossa identidade também é constituída pela religiosidade, que integra e fortalece o nosso património imaterial. Dentro de um espírito de comunhão e abertura, as celebrações da Quaresma e da Semana Santa constituem uma forma de mostrarmos que estamos disponíveis e de mostrar que somos instituições com grande valor.

Qual é a importância destas celebrações de fé na manutenção dos valores e identidade das Misericórdias?

É importante porque desde o princípio as Misericórdias, criadas pela Rainha D. Leonor,

foram de certa forma alicerçadas na igreja e esta é uma maneira de transportar para os dias de hoje as cerimónias ligadas à Paixão de Cristo. É uma maneira de mostrar que as Misericórdias fazem tudo com carinho, amor e uma moral cristã, embora tenhamos dentro das nossas portas pessoas de outras religiões, dentro do espírito ecuménico. Mas não deixamos de ser uma instituição ligada a igreja católica. Há Misericórdias que passaram agora a integrar estas cerimónias e é uma forma de ficarem mais conhecidas. É uma mais-valia até do ponto de vista do turismo religioso e do ponto de vista económico. Hoje a Semana Santa de Braga é talvez a cerimónia mais importante de Braga, atrai muitas pessoas vindas das diversas partes do país, da Galiza, de toda a Espanha, de outros países da Europa e até do Brasil. Na procissão do Senhor Ecce Homo do ano passado estiveram cerca de 100 mil pessoas, um número impressionante. Além disso, as procissões são momentos de comunhão entre colaboradores e irmãos que juntos organizam essas manifestações públicas de fé.

A obrigatoriedade das celebrações da Semana Santa, nos estatutos das Misericórdias, tem contribuído para a valorização e restauro do seu património?

Tem contribuído fortemente. Primeiro porque havia casos de abandono de bandeiras e de outros objetos e o retomar das cerimónias da Semana Santa tem obrigado à reabilitação e a conservação de peças valiosíssimas que faziam parte das procissões no passado. Também é certo que aqueles que já não têm essas peças estão empenhados em fazê-las de novo. Chegam-nos aqui pedidos para fazer opas, varas e bandeiras processionais, quer do Senhor Ecce Homo, quer das obras de misericórdia.

A visibilidade dada às celebrações pascais de algumas Misericórdias tem contribuído para que outras Santas Casas recuperem tradições perdidas?

Eu entendo que se deve a cada vez maior projeção às Misericórdias a nível nacional. É uma forma de mostrar que as Misericórdias têm peso na economia social ao nível do apoio aos mais carenciados e também de lembrar e praticar as 14 obras de misericórdia. Em Braga, por exemplo, há sete anos reintroduzimos na nossa procissão do Senhor Ecce Homo as bandeiras das obras de misericórdia, que já não eram representadas desde o século XVIII.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

EM FOCO

De alma e coração com a música



Castelo Branco

O título desta peça é a frase que resume o objetivo primordial do grupo coral da Misericórdia de Castelo Branco, que serve ainda de ponto de encontro das trabalhadoras, dispersas pelas respostas sociais da instituição que estão instaladas em diferentes locais da cidade. Vestidas a rigor, com o traje do grupo de onde sobressaem as cores da Misericórdia, subiram ao palco como se houvesse plateia e a tarde não fosse de ensaio, “são amadoras na verdadeira aceção da palavra, têm boa vontade e dedicam-se de alma e coração”, elogia o maestro. Quando chegou à Misericórdia, há 14 anos, Fabião Batista foi desafiado a criar um rancho folclórico, mas cedo descartou essa possibilidade “porque não tinha homens para dançar e

uma dança só com mulheres não tem jeito, optamos então por um grupo coral”. Hoje o grupo coral tem cerca de 25 elementos entre trabalhadores, utentes e voluntários como é o caso de Camila Macedo. Decidiu integrar o grupo para dar um pouco do seu saber à Misericórdia a que está ligada desde sempre. É invisual, e apesar da sua formação académica ser em piano, também toca violino, guitarra e, desde há oito anos, acordeão. “É o instrumento que mais se adapta ao coro e tem teclas como o piano.” No grupo coral desde o início, Alda Martins, técnica administrativa na instituição, sente-se no palco como peixe na água. “Gosto de cantar, de dançar, de teatro”, e por isso não se importa se os ensaios por vezes são fora de horas.

“Os ensaios não têm regularidade mas quando temos eventos ensaiamos todos os dias”, justifica Fabião Batista que cinge o repertório do grupo ao cancionário regional da Beira Baixa “porque a maioria dos idosos reconhecem essas canções, revivem o passado, e às vezes até nos pedem se sabemos esta ou aquela canção e nós fazemos-lhe a vontade.” Sónia Gonçalves, responsável pelo serviço de animação social e cultural da Santa Casa confirma o entusiasmo dos utentes. “É o que eles mais gostam, estão sempre muito bem-dispostos e recetivos”. Uma recetividade que não é apenas passiva, do grupo coral também fazem parte alguns utentes como Maria Sena, que tem 89 anos e toca pandeireta. “Aprendi a tocar aqui, mas toco pandeireta, canto e bailo”.

Grupo coral Não é uma resposta social, mas dá resposta a uma das necessidades dos seus utentes, afinal, a música alimenta a alma

Hoje as dores nas pernas já não lho permitem “mas antes não havia ninguém como eu para dançar”. No lar há 10 anos, Nazaré Ribeiro confessa, do alto dos seus 91 anos: “Estou farta de descansar”. Por isso adora quebrar a rotina dos dias com os ensaios onde toca ferrinhos e canta. “Gosto de cantar sempre, às vezes vou almoçar e venho a subir as escadas e a cantar, canto na salinha de estar”. Mas não são só os idosos que gostam de cantar no grupo coral. “As crianças também, porque nós temos cerca de 400 crianças que este ano participaram com o grupo no canto das janeiras a diversas instituições da cidade e viu-se o entusiasmo”, conclui o provedor albicastrense José Alves.

TEXTO **PAULA BRITO**



25

ELEMENTOS

São 25 no total mas as vozes são quase todas femininas porque o quadro de pessoal da Misericórdia é predominantemente feminino.

Grupo tem só uma voz masculina

No grupo há apenas uma voz masculina. Rui Martins é animador sócio cultural, chegou há pouco tempo à instituição, e achou logo o projeto interessante. “Temos os motoristas mas não sabem cantar”, brincou o maestro Fabião Batista.

14

ANOS

O grupo existe há 14 anos. A ideia era criar um rancho folclórico, mas não havia homens suficientes para compor as coreografias.

91

ANOS

Nazaré Ribeiro tem 91 anos é a mais velha do grupo que tem ainda a particularidade de juntar trabalhadores da instituição que não se conhecem.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Crepes de Aldeia Galega da Merceana

Ingredientes para 6 pessoas

Massa para os crepes

250ml de leite
1 pitada de sal
1 colher de vaqueiro derretido
12 colheres de sopa de farinha
branca de neve
3 ovos

Recheio para crepes

1 lata de cogumelos
300g de camarão
Molho bechamel

Preço Dificuldade 

Modo de preparação

Bater os ovos com o leite, ir juntando a farinha e batendo com as varas. Acrescentar sal e, por último, o vaqueiro derretido. Bater muito bem até ficar uma massa homogénea e deixar descansar por 15 minutos. Para o recheio, deitar os camarões num tacho, juntar uma pitada de sal e deixar levantar fervura. Numa frigideira, fritar os cogumelos com um pouco de vaqueiro e reservar. Com o molho bechamel, juntar os cogumelos e o camarão até ficarem bem ligados. Preparar os crepes numa frigideira antiaderente, preencher com o recheio, fazer uma trouxa e atar com cebolinho. Ir ao forno para gratinar e servir com arroz selvagem, brócolos salteados e cenoura ralada. Bom apetite!

Quem somos



Gáfete

José Marqueto
Vinagre
Estrada Nacional 118
7430-000 Gáfete
Tel.: 245 790 021
Fax: 245 790 142
scmgafete@sapo.pt

Fundada em 1698, a Misericórdia de Gáfete garante o apoio a 82 utentes através de 12 colaboradores. Esta Santa Casa do distrito de Portalegre integra quatro respostas sociais.



Fafe

Maria Ribeiro João
Rua Combatentes da
Grande Guerra
4820-250 Fafe
Tel.: 253 700 690
Fax: 253 700 699
scmfafe@mail.telepac.pt

A Misericórdia de Fafe, fundada em 1862, conta com 17 respostas sociais e 212 colaboradores para apoiar 813 pessoas. Em Janeiro a instituição retomou a gestão do Hospital de São José.



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

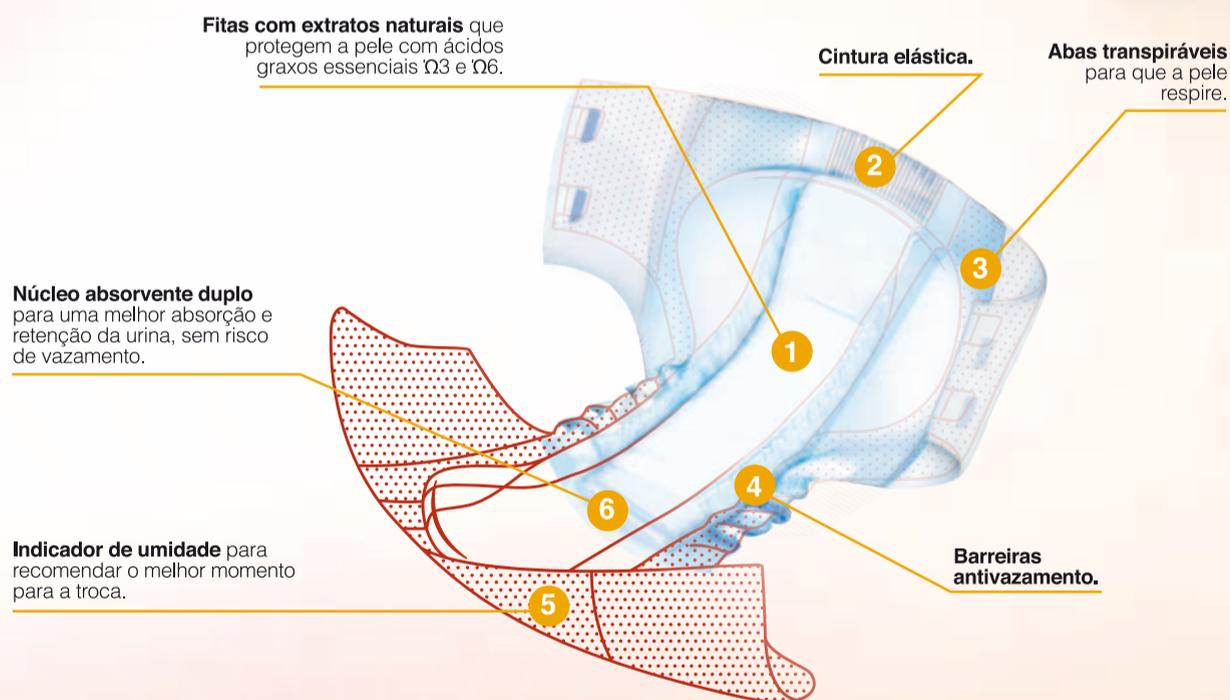
Modulares Nutricionais



IndaSlip®



O Absorvente de Incontinencia que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



a part of Domtar Personal Care

Fundo vai disponibilizar cinco milhões de euros

Estão abertas as candidaturas para o Fundo Rainha D. Leonor. Iniciativa resulta do protocolo assinado entre Santa Casa de Lisboa e UMP

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Lisboa Estão oficialmente abertas as candidaturas para o Fundo Rainha D. Leonor. A cerimónia que marcou este arranque teve lugar no museu de São Roque em Lisboa no dia 26 de março. A iniciativa resulta do protocolo assinado entre Santa Casa de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em abril de 2014. Através deste fundo, vão ser disponibilizados cinco milhões de euros para apoiar projetos das Misericórdias em áreas como deficiência, saúde, terceira idade e combate à pobreza.

Na cerimónia, o provedor da Santa Casa de Lisboa afirmou que o fundo assenta numa lógica de cooperação e que trata afinal “de pôr em comum recursos, disponibilidades e vontades”. Para Pedro Santana Lopes, “este é um entendimento que faz falta e que pode inspirar outras entidades e responsáveis, é preciso pensar na coesão nacional”.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o fundo, mas também o Acordo Senhora do Manto, “são duas iniciativas inovadoras que prestarão certamente um serviço relevante a muitas pessoas e a muitas Misericórdias que por esse País fora dão quotidianamente prova que a nossa missão continua viva e atuante”.

Recordar que através do Acordo Senhora do Manto, utentes da Santa Casa de Lisboa, com pouca ou nenhuma retaguarda familiar, poderão ser acolhidos, se tiverem interesse, em equipamentos das Misericórdias das suas comunidades de origem.

Pedro Santana Lopes destacou ainda que a “Misericórdia de Lisboa não é do Estado mas tem sim uma incumbência da parte do Estado”. “A matriz dessa instituição é ser uma Misericórdia e não uma direção geral”, disse.



Parceria Fundo Rainha D. Leonor resulta do protocolo assinado entre Santa Casa de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas em abril de 2014

As candidaturas ao fundo deverão ser apresentadas através do site www.fundorainhadonaleonor.com. Os projetos aprovados serão cofinanciados no montante máximo de noventa por cento dos respetivos custos elegíveis, não podendo em caso algum ultrapassar o valor de 500 mil euros. As Misericórdias podem concorrer apenas a um projeto por triénio.

A cerimónia contou com a presença de diversos provedores e dirigentes da UMP, como a presidente da Mesa da Assembleia Geral, Maria de Belém Roseira, e o presidente do Conselho Nacional, Cardoso Ferreira. 📍



Escola de enfermagem Seminário dos 65 anos decorreu no auditório do Montepio

65 anos a formar jovens enfermeiros

UMP No 65º aniversário da Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), passado, presente e futuro convergiram num seminário marcado por encontros entre a história e o futuro. “A escola tem este passado que hoje relembramos, tem este presente que são vocês e tem este futuro que nos seduz”, disse Manuel de Lemos, presidente da UMP, na sessão de abertura. Foi a 19 de março.

Para João Paulo Nunes, diretor da escola, este é “um dia em que deveríamos parar o tempo para fazer uma festa devida, que seja espaço de criação para as pessoas que são sujeitos do presente e herdeiros de uma história de 65 anos”.

A Irmã Isabel Martins foi uma das protagonistas desta história, iniciada em 1950 pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria. Quando terminou o curso de enfermagem tropical, ficou a dar aulas na escola e acabou por assumir a direção durante largos anos. “Eu queria ir para as missões [do Ultramar] mas disseram-me que a minha missão era ficar aqui”. Outra das personagens homenageadas foi Helena Cadete, que integrou o primeiro curso de enfermeiras paraquedistas. Embora na hora de saltar lhe tenha faltado a coragem, ficou para sempre ligada a esta instituição como professora.

Esta visão da história serviu como ponto de partida para uma discussão sobre inovação, emprego e emigração, alargada a professores, alunos, representantes de hospitais e instituições de ensino. A diretora do Hospital de Cascais, Isabel Lopes, defendeu que o caminho para a inovação passa por criar sinergias e grupos de discussão entre as várias gerações de enfermeiros no seio das organizações de saúde.

Na plateia, os olhares ávidos dos jovens estudantes fazem-nos acreditar que o futuro é promissor. A começar pela taxa de empregabilidade na ordem dos 94%. João Paulo Nunes diz-nos que por detrás dos números estão o “acompanhamento dos alunos nos estágios, a divulgação da qualidade da escola junto das entidades empregadoras e uma história de 65 anos”. 📍

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa
TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira
EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana C. de Freitas
Patrícia Leitão
Paula Brito
Paulo S. Gonçalves
Teresa Gonçalves

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
13.550 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º:
55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida,
4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**